

To manage the Linux

Tudo que aprendi com linux	4
Comandos Linux	4
Iniciar e encerrar o sistema	4
rlogin	5
passwd	5
su	5
finger	5
shutdown	5
Comandos Informativos	6
man	6
who	6
tail	6
Diretórios	6
ls	6
du	7
pwd	7
mkdir	7
rmdir	7
tree	8
Arquivos	8
cp	8
mv	8
rm	8
cat	9
more	9
sort	9
ln	10
find	10
grep	10
Controle de acesso	11
chown	11
chmod	11
Processos	12
ps	12
kill	12
Comando de disco	12
mount	12
umount	12
df	13
Acertar a data/hora do sistema	13
Fazer mapeamento do samba ao iniciar	13
Comandos do VI	14
Servidor de arquivos NFS	14

Servidor Samba.....	14
Diretório Compartilhado.....	14
Criar ou adicionar um usuário.....	14
Criar um diretório dentro deste.....	14
Adicionar outros usuários.....	14
Fazer um link dentro destes usuários criados.....	15
Acertar os UID.....	15
Copia "UID" e "USERUID".....	15
Acrescentar mais um HD no LINUX instalado.....	15
Passo 1 – Preparar a partição a ser formatada.....	15
Passo 2 – fazer o sistema ler esta partição.....	16
Passo 3 – Formatar esta partição.....	16
Passo 4 – Dar um nome na nova partição, aqui no exemplo vamos chamar de " public ".....	16
Passo 5 – Colocar este para inicializar com o sistema.....	16
Passo 6 – Montar esta partição do HD novo junto ao sistema.....	16
Alguns Comandos do RPM.....	16
Diretório Share Public – linux.....	17
Configuração da Crontab.....	17
crontab.....	18
Como configurar o Speedy no Linux.....	18
Instalando o rp-pppoe.....	18
Configurar o acesso.....	18
Conclusão:.....	20
Quando já estiver conectando pelo adsl-start:.....	20
Como colocar minha rede intranet na internet com adsl.....	20
Como montei meu arquivo para Start-Speed.....	20
ADSL rotear.....	21
DIAGRAMA DE CABOS DE REDE.....	22
Definindo o cabo a ser utilizado.....	22
Cabo direto (ou patch cable):.....	22
Cabo invertido (ou crossover cable):.....	22
Diagrama de conexão dos cabos:.....	22
Configurar placa de rede e saída.....	24
Reconhecendo um Arquivo de Configuração do LILO.....	25
Instalando o Lilo.....	27
Problemas com o Lilo.....	28
Pormenores do LILO.....	29
Recuperando o LILO.....	29
Configurando um Cliente NFS.....	30
E-mail com anexo.....	30
Os vírus estão cada vez mais velozes e furiosos.....	30
Algumas Configurações para segurança.....	31
Compilando o Kernel :.....	31
Alterar configurações de rede :.....	32
Serviços.....	32

DNS.....	32
Segurança.....	32
FTP:.....	32
Sendmail:	32
# RAID1 Configuration File	32
# REINET (restart of inetd services).....	32
Alguns exemplos de programas bash.....	33
AcessoNegado.....	33
Programa de atualizar antivírus:	33
– Acrescentar no arquivo CRONTAB :	33
- Criar programa Shell para os DATs BR:.....	34
- Criar programa Shell para os DATs EN:.....	34
BuscaDats :	35
MercNews2.....	36
MercNews.....	36
Mnche	37
TravaPastasPessoal	37
TravaPastas	37
Participar usando fdisk.....	37
IPCHAINS - Tire suas dúvidas.....	38
Firewall	38
Formatando partições.....	45
Criar discos de inicialização	45
Como usar Loadlin.exe para inicializar o linux	46
Como usar o comando xf86cfg.....	46
# xf86cfg	46
# xf86config.....	47
Linux e Controle dos seus serviços.....	51
• Dnsconf.....	51
• Fixperm.....	52
• Fsconf.....	52
• Mailconf.....	52
• Netconf.....	52
• Userconf.....	52
Como criar um disco de inicialização.....	53
Como montar compartilhamento em um cliente Linux	54
href referência	54
Servidor de Nomes e Domínios (DNS)	55
O que é um nome?	55
Arquivos de configuração usados na resolução de nomes.....	57
Resolv.conf	57
domain.....	57
search	57
nameserver	57
Host.conf.....	58

Executando um servidor de nomes	60
Como faço para configurar meu DNS (bind)?	60
Configuração básica da máquina.	60
Configuração do DNS.	61
Configurar DNS reverso	62
Configurar máquinas virtuais.....	62
Aceitar->Sair->Sair.....	63
Configurar o arquivo /etc/resolv.conf (importantíssimo)	63
Iniciando o serviço DNS	63
Testando o servidor DNS (nslookup)	63
Testando o servidor DNS (Host).....	64
Configurar o sendmail pelo linuxconf.	66
Configuração Filtros Anti-SPAM	69
Nas Configurações anti-spam, veja as opções:	69
Alguns links	73

Tudo que aprendi com linux

Linux, foi criado pelo Linus Torvalds enquanto estudava numa

Universidade de Helsínque, na Finlândia. Por volta de 1991 o primeira versão do kernel do linux e seu código fonte foi criado e distribuído pela internet na versão 0.02.

Kernel : Ele é o núcleo do sistema e é responsável pelas funções de mais baixo nível, como o gerenciamento de memória, dispositivos do hardware, periféricos, processos da cpu, programas e muito mais é o coração sistema.

Código Fonte : A liberdade de estudar como o programa funciona, e ate alterar adaptá-lo para suas necessidades, isto da a liberdade a você em fazer o que precisa com o programa.

Comandos Linux

Iniciar e encerrar o sistema

rlogin

Inicia uma sessão de terminal remoto.

```
# rlogin [opções] [-l username] <host>
```

Opções :

-x: ativa a criptografia de todos os dados que forem transmitidos na sessão de rlogin.

passwd

Serve para alterar a senha de usuário.

A opção username somente poderá ser usada pelo root.

```
# passwd [username]
```

su

Inicia um novo Shell para o superusuário.

```
# su [opções]
```

Opções:

-c command: executa o comando "command" ao invés de começar um novo "shell"

-l: modifica as variáveis, como por exemplo TERM, HOME, SHELL;

-s shell: executa um shell especificado.

finger

Exibe informações sobre os usuários do sistema.

```
# finger [opções] [user@host]
```

Opções:

-l: exibe informações no formato de múltiplas linhas;

-p: mostra apenas o conteúdo dos arquivos .plan e .forward.

shutdown

Este comando encerra o sistema de forma segura, permitindo que o computador seja desligado.

```
# shutdown [opções] [mensagem]
```

Opções:

now: executa o comando imediatamente;

-t seg: especifica o atraso de execução do comando em segundos;

-r: reinicia após o shutdown;

*-k: apenas manda mensagem para usuário sem realizar o shutdown;
mensagem: mensagem que será enviada aos usuários logados.*

Comandos Informativos

man

Formata e exibe páginas on-line do manual de ajuda.

man [opções] <nome>

Opções:

-M caminho: especifica os diretórios onde as páginas serão procuradas;

-a: por default, exibe a primeira ocorrência e encerra. Neste caso ele mostra todas as páginas que tiverem a ocorrência do "nome";

-w: exibe o caminho dos arquivos para que eles sejam formatados.

who

Informa quem está conectado.

who [opções]

Opções:

-m ou am i: exibe o login do usuário corrente;

-q: exibe os logins e a quantidade dos usuários conectados;

-i: exibe, após o login, o tempo que o sistemas está ocioso;

o "." significa que está ativo e "old" diz que está ocioso mais de 24 horas;

tail

Visualiza o final do log em andamento

#tail -F (nome do arquivo LOG)

Diretórios

ls

Exibe os arquivos e subdiretórios do diretório especificado ou do atual.

ls [opções] [caminho]

Opções:

-l: exibe todas as informações referentes ao arquivo e diretório;
-a: exibe todos os arquivos, incluindo os ocultos;
-t: exibe os arquivos em ordem cronológica, decrescente da última modificação;
-r; reverte a ordem da classificação;
-R: lista o conteúdo do diretório e dos seus respectivos subdiretórios; -S: ordena a listagem por tamanhos dos arquivos;
-F: exibe os subdiretórios com "/" e os arquivos executáveis com um ''.*

du

Determina o espaço ocupado pelos arquivos ou diretórios, não informando o local. Serão exibidas informações do diretório corrente.

```
# du [opções] [arquivos][diretórios]
```

Opções:

-s: exibe apenas o espaço ocupado pelo arquivo e/ou diretório;
-h: exibe o tamanho na unidade mais adequada;
-m, -k, -b: exibe o tamanho do arquivo ou diretório em MB, BK ou Bytes, respectivamente.

pwd

Exibe o caminho completo do diretório atual.

```
# pwd
```

mkdir

```
# mkdir [opções] <caminho>
```

Cria um novo diretório.

Opções:

-p: cria todos os diretórios especificados no caminho;
-m especifica as permissões de acesso do novo diretório. Veja chmod.

rmdir

Remove diretórios vazios.

```
# rmdir [-p] <caminho>
```

Opções:

-p: remove todos os diretórios especificados no caminho.

tree

Lista o conteúdo de um diretório (arquivo e subdiretórios).

```
# tree [opções] [diretório]
```

Opções:

- d: lista somente os subdiretórios;*
- a: lista todos arquivos, inclusive os ocultos;*
- f: exibe o caminho completo dos arquivos;*
- p: exibe as permissões dos arquivos.*

Arquivos

cp

Cópia arquivos.

```
# cp [opções] <origem> <destino> “copia comum”
```

“copia os sub-diretório sem alterar os direitos dos arquivos”.

```
# cp -Rp <origem> <destino>
```

Opções:

- f: remove, caso existam no destino, arquivos de mesmo nome;*
- i: exibe o prompt caso existam arquivos de mesmo nome no diretório;*
- v: imprime o nome de cada arquivo antes de copiá-lo;*
- x: não copia subdiretórios de um diferente sistema de arquivos;*
- R: copia diretórios repetidamente;*

mv

Move e renomeia arquivos.

```
# mv [opções] <origem> <destino>
```

Opções:

- f: remove arquivos do diretório de destino com o mesmo nome;*
- i: exibe um prompt, caso exista um arquivo com o mesmo nome;*
- v: exibe o nome de cada arquivo antes de move-lo;*

rm

remove arquivos.

```
# rm [opções] <arquivo>
```

Opções:

- i: exibe um prompt que pede a confirmação;*

-r: remove o conteúdo de diretórios repetidamente.

cat

Concatena e imprime arquivos no dispositivo de saída padrão.

cat [opções] <arquivo>

Opções:

-n: enumera todas as linhas do arquivo;

-b: enumera todas as linhas não brancas do arquivo;

-s: durante a exibição, substitui linhas brancas adjacentes por uma única linha;

-v: exibe todos os caracteres não-imprimíveis, com exceção dos caracteres de final de linha e do TAB;

-A: equivalente a -vET;

-E: mostra os caracteres de final de linha (representados por \$);

-T: mostra todos os caracteres TAB (representados por ^I);

-e: equivalente a -vE;

-t: equivalente a -vT.

more

Exibe um arquivo em incrementos. Caso não seja especifica nenhum opção, o arquivo será exibido tela a tela.

more [opções] <arquivo>

Opções:

-num: permite especificar o número de linha para exibição;

-d: a cada incremento exibe um prompt de opções;

-s: comprime diversas linhas em branco adjacentes em uma única linha;

-l: não pausa em uma linha que contenha quebra de página (^L);

-u: suprime o sublinhado; +/<palavra>: começa a exibição duas linha antes da primeira ocorrência da palavra passada como parâmetro;

+linha: inicia a exibição a partir da linha passada como parâmetro.

sort

Ordena o arquivo passado como parâmetro.

sort [opções] [+pos1] [-pos2] [-o arqsaida] <arquivo>

Opções:

- +pos1, -pos2: a classificação é limitada em pos1 e pos2;*
- o: direciona o resultado para arsaída (qualquer arquivo);*
- c: verifica se o arquivo já está ordenado;*
- u: elimina as linhas duplicadas no resultado;*
- f: não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas;*
- r: inverte a ordem da classificação.*

ln

Cria links para arquivos.

ln [opções] <caminho_origem> <caminho_destino>

Opções:

- b: faz backup de arquivos que poderão ser removidos;*
- s: faz um link simbólico ao invés de um físico;*
- i: exibe um prompt para confirmar a remoção de arquivos de destino;*

find

Procura, hierarquicamente, por arquivos em um diretório.

find [caminho] [opções]

Opções:

- name padrão: procura por arquivo que possua o padrão especificado;*
- mount: não procura em outros sistemas de arquivos;*
- group grupo: procura por arquivos do grupo especificado.*

grep

Procura um texto como parâmetro em um ou mais arquivos.

grep [-opções] <modelo> <arquivo>

Opções:

- v: exibe todas as linhas que não possuem o modelo;*
- c: exibe o número de linhas que apresentam o modelo;*
- n: havendo ocorrências, é mostrado o número da linha no arquivo;*
- y: não faz distinção entre letras maiúsculas e minúsculas;*

-w: o modelo só poderá coincidir com palavras inteiras.

Controle de acesso

chown

Alterar o proprietário dos arquivos ou diretórios.

chown [opções][owner][group] <arquivos ou diretórios>

Opções:

-R: altera o proprietário e/ou grupo dos diretórios, e seus conteúdos.

chmod

Muda permissões de acesso de arquivos ou diretórios.

chmod [opções] <arquivo ou diretórios>

Opções do formato simbólico:

u: proprietário do arquivo ou diretório;

g: grupo do proprietário;

o: outros usuários;

a: todos os usuários;

+: adiciona uma ou mais permissões;

-: retira permissões;

=: atribui permissões;

r: permissão para leitura;

w: permissão para gravação;

x: permissão para execução.

Opções no formato absoluto:

0: nenhuma permissão;

1: Permissão somente para execução;

2: permissão somente para escrita;

3: permissão para escrita e execução;

4: permissão somente para leitura;

5: permissão para leitura e execução;

6: permissão para leitura e escrita;

7: acesso completo.

Processos

ps

Exibe os status sobre os processo ativos.

ps [Opções]

Opções:

-a: exibe informações sobre os processos de outros usuários;

-l: exibe informações em um formato extenso.

kill

Finaliza um ou mais processos em execução, através da informação de seu número.

kill [opções] pid

kill -l [sinal]

Opções:

-s: especifica o sinal a ser enviado. Pode ser passado o número ou o nome do sinal;

-l: lista os sinais (números e nomes) que podem ser enviados.

-n: envia um sinal de identificação n.

Comando de disco

mount

Monta e eexibe informações sobre sistemas de arquivos.

mount [opções]

mount [opções] <device> <diretório>

Opções:

-t ftype: especifica o tipo de sistema de arquivo que será montado;

-a: monta todos os sistemas de arquivos especificados no arquivo

fstab;

umount

Desmonta sistemas de arquivos.

umount [opções]

umount [opções] <device>

Opções:

-a: desmonta todos os sistemas de arquivos especificados no arquivo mtab.

df

Exibe o espaço livre no disco rígido.

df [opções] [Sistema de Arquivos]

Opções:

-k: exibe o tamanho em blocos de 1K, ao invés dos 512 bytes padrão;

-t fstype: limita a listagem aos sistemas de arquivos do tipo fstype;

-x fstype: limita a listagem aos sistemas de arquivos que não são do tipo fstype;

-a: exibe informações de todos os sistemas de arquivos, inclusive os que possuem zero blocos.

Acertar a data/hora do sistema

Onde: MM=mês, dd=dia, hh=hora, mm=minuto e yyyy=ano.

date MMddhhmmYYYY

(para salvar a data na BIOS).

clock -w

Fazer mapeamento do samba ao iniciar

Editar o arquivo: #vi /etc/fstab

```

LABEL=/          /          ext3    defaults 1 1
none             /dev/pts   devpts  gid=5,mode=620 0 0
none            /proc      proc    defaults 0 0
none            /dev/shm   tmpfs   defaults 0 0
/dev/hdc2       swap       swap    defaults 0 0
/dev/cdrom      /mnt/cdrom iso9660  noauto,owner,kudzu,ro 0 0
/dev/fd0        /mnt/floppy auto    noauto,owner,kudzu 0 0
/dev/hda1       /mnt/win   vfat    defaults 0 0
//portal/producao /mnt/producao smbfs
                username=producao,password=,uid=producao,
                gid=producao 0 0
//portal/edicao /mnt/edicao smbfs username=edicao,password=,uid=edicao,gid=edicao 0 0
/dev/hda1       /mnt/win98 vfat    defaults 0 0

```

Comandos do VI

/ = find

: = cursor de comando

:x = salva e sai

:q = sai sem salvar

:q! = sai ignorando o digitado

i = insert

esc = cancel insert

r = troca o caracter sobre o cursor

Servidor de arquivos NFS

Para que este funcione:

(e altere o arquivo para os parâmetros abaixo)

```
# vi /etc/exports
```

```
/mnt/cdrom 0.0.0.0/0.0.0.0 (ro)
```

```
    NFS :
```

Após feito esta configuração montar a unidade de cdrom:

```
# mount /mnt/cdrom
```

Inicializar o serviço NFS adicionado:

No (RH6.2)

```
# /etc/rc.d/init/nfs start
```

Servidor Samba

Diretório Compartilhado

Criar ou adicionar um usuário : *(/home/fulano)*

```
# adduser fulano
```

Criar um diretório dentro deste : *(/home/fulano/compartilhado)*

```
# cd /home/fulano
```

```
# mkdir compartilhado
```

Adicionar outros usuários : *(/home/fulano2 /home/fulano3 ...)*

```
# adduser fulano2
```

Fazer um link dentro destes usuários criados

```
# cd /home/fulano2
  (fazer isto em todos, menos o primeiro )
# ln -s /home/fulano/compartilhado
```

Acertar os UID

```
# vi /etc/passwd
```

Copia "UID" e "USERUID"

do fulano e coloca para todos, depois va em /home e:

```
# chwon fulano:fulano -R fulano
# chwon fulano:fulano -R fulano2
# chwon fulano:fulano -R fulano3...
```

Acrescentar mais um HD no LINUX instalado

IDE Primária

Master

HDA 1-4 (partição primária)

HDA 5-25 (partição extendida)

Slave

HDB 1-4 (partição primária)

HDB 5-25 (partição extendida)

IDE Secundária

Master

HDC 1-4 (partição primária)

HDC 5-25 (partição extendida)

Slave

HDD 1-4 (partição primária)

HDD 5-25 (partição extendida)

Após Ter instalado o HD novo na IDE e saber em qual letra ela se encaixa acima:

Ex: suponhamos que vamos instalar o HDC

Passo 1 - Preparar a partição a ser formatada

```
# fdisk /dev/hdc
```

n
p
1
1 ----> xxx (último cilindro)
w (salva)

Passo 2 - fazer o sistema ler esta partição
Dar um boot no linux (Ctrl+Alt+del)

Passo 3 - Formatar esta partição
mke2fs -c /dev/hdc1 (vai demorar)

Passo 4 - Dar um nome na nova partição, aqui no exemplo vamos chamar de " public "

```
# cd /  
# mkdir public
```

Passo 5 - Colocar este para inicializar com o sistema

```
# vi /etc/fstab (duplicar a linha, onde tem o / e colocar nesta linha  
/public e salvar)
```

Passo 6 - Montar esta partição do HD novo junto ao sistema

```
# mount -a
```

Alguns Comandos do RPM

Ver os pacotes instalados:

```
# rpm -qa
```

Desinstalar pacote:

```
# rpm -e <nome do pacote>
```

Obter informações do pacote:

```
# rpm -qi <nome do pacote>
```

Instalar pacote:

```
# rpm -ivh <nome do pacote>
```

Atualizar pacote:

```
# rpm -Uiv <nome do pacote>
```

Diretório Share Public - linux

```
[root@donizetti /root]# vi /etc/smb.conf
This is the main Samba configuration file. You should read the
# smb.conf(5) manual page in order to understand the options listed
# here. Samba has a huge number of configurable options (perhaps too
# many!) most of which are not shown in this example
#

#===== Global Settings =====
[global]

# Uncomment this if you want a guest account, you must add this to /etc/passwd
# otherwise the user "nobody" is used
; guest account = pcguest

# Security mode. Most people will want user level security. See
# security_level.txt for details.
; security = user
  security = share

#===== Share Definitions
=====
[homes]

# A publicly accessible directory, but read only, except for people in
# the "staff" group
;[public]
; comment = Public Stuff
; path = /home/samba
; public = yes
; writable = yes
; printable = no
; write list = @staff

[soft]
  comment = Public Stuff
  path = /home/soft
  public = yes
  writable = yes
  printable = no
  write list = @500
```

Configuração da Crontab

** Representa todos dias, minutos, horas, meses, ano etc...*

crontab

```
[root@donizetti /root]# vi /etc/crontab
```

```
SHELL=/bin/bash
PATH=/sbin:/bin:/usr/sbin:/usr/bin
MAILTO=root
Ex: MAILTO=email@dominio.com.br
```

```
(Mandar mail de aviso do serviço)
Ex: MAILTO="" (Se eu não quero aviso de serviço)
HOME=/
```

```
# run-parts
01 * * * * root run-parts /etc/cron.hourly
02 4 * * * root run-parts /etc/cron.daily
22 4 * * 0 root run-parts /etc/cron.weekly
42 4 1 * * root run-parts /etc/cron.monthly
|   | | | |
|   | | | L---> 0-7 Dia da Semana 0=Domingo
|   | | L---> 1-12 Mês
|   | L---> 1-31 Dias
|   L---> 0-23 Horas
L---> 0-59 Minutos
```

Como configurar o Speedy no Linux

Instalando o rp-pppoe

Verificar se já esta instalado o pacote acima:

```
# rpm -qi rp-pppoe
```

Se tiver ok, mandar bala... se não. Vamos lá ... Baixar na internet o

"rp-pppoe-3.3-1.i386.rpm" , após isso instalar:

```
# rpm -ivh rp-pppoe-3.3-1.i386.rpm
```

Configurar o acesso

Anote os numeros DNS primário e secundário, isto você poderá pegar com o seu provedor de internet; depois vamos inclui-las em seu adsl-setup:

```
# /usr/sbin/adsl-setup
```

```
username: XXXXX@provedor.com.br
ethernet interface: eth0 (dar enter)
demand value: no (dar outro enter)
dns primário: xxx.xxx.xxx.xxx (número dns primário do provedor)
dns secundário: xxx.xxx.xxx.xxx (Número do secundário)
password: xxx (seu password no provedor)
firewall: standalone (opção 1)
```

Perfeito foi configurado seu adsl:

Status conectando ; agora execute o start do adsl.

```
# /usr/sbin/adsl-start
```

Mensagem default:Connected!

Obs:

Ainda assim não consigo navegar!

Execute então o comando:

```
# /sbin/ifconfig observe se foi dado um endereço (inet end) para
eth0:
```

Exemplo:

```
eth0      Link encap:Ethernet  HWaddr 00:90:27:77:A2:DB
          inet addr:172.21.62.48  Bcast:172.21.62.255
Mask:255.255.255.0
          UP BROADCAST RUNNING MULTICAST  MTU:1500  Metric:1
          RX packets:4291593 errors:0 dropped:0 overruns:0
frame:0
          TX packets:1179054 errors:0 dropped:0 overruns:0
carrier:0
          collisions:0 txqueuelen:100
          Interrupt:9 Base address:0xc000

lo        Link encap:Local Loopback
          inet addr:127.0.0.1  Mask:255.0.0.0
          UP LOOPBACK RUNNING  MTU:3924  Metric:1
          RX packets:13919 errors:0 dropped:0 overruns:0 frame:0
          TX packets:13919 errors:0 dropped:0 overruns:0
carrier:0
          collisions:0 txqueuelen:0
```

A documentação do rp-pppoe diz que : "DO NOT assign an IP address to the Ethernet card". Assim, fica mais fácil.. tudo que precisamos

fazer é remover a configuração do endereço IP de eth0, o que pode ser feito através dos comandos:

```
# /usr/sbin/adsl-setup
# /usr/ifconfig eth0 0.0.0.0
# /usr/sbin/adsl-start
```

Conforme dito acima, isso costuma resolver a maioria dos problemas.

Alguns possíveis problemas ao conectar:

Mensagem default: Timeout

Obs:

** Você possui a última versão do rp-pppoe (3.3-1)?*

** Seu computador está com a configuração DHCP ativada?*

Conclusão:

Quando já estiver conectando pelo adsl-start:

e para deixar automaticamente o adsl-start ao iniciar o computador, execute o seguinte comando no Redhat ou distribuições compatíveis, como o Conectiva:

```
# /sbin/chkconfig --add adsl
```

Se ainda tiver algum problema, procure mais informações no documento HOW-TO-CONNECT: em

```
# less /usr/doc/rp-pppoe-3.3/HOW-TO-CONNECT
```

Como colocar minha rede intranet na internet com adsl

Antes de começarmos a fazer as configurações, lógico temos que saber se nossa saída esta ok com adsl e internet funcionando perfeitamente.

Execute o seguinte comando abaixo conhecer sua tabela e saída de rede:

```
# route
```

Como montei meu arquivo para Start-Speed

```
#!/bin/bash
# start no speed...
adsl-start
route
# default para ppp0
route add default ppp0
route
# ipchains
echo "1" > /proc/sys/net/ipv4/ip_forward
echo "1" > /proc/sys/net/ipv4/ip_forward
ipchains -P forward DENY
ipchains -A forward -j MASQ -s 192.168.10.0/24 -d any/0
route
```

ADSL rotear

Comentário: Tenho uma conexão ADSL da Speed (telefonica)... e instalado o RedHat 6.2, que devo fazer para dar acessos a minha rede LAN

Executei os seguintes comandos e no meu caso com speed funcionou.

route;

#route add default ppp0

IPMasquerede;

#echo "1" > /proc/sys/net/ipv4/ip_forward

para máquinas baseadas em RedHat ;

#vi /etc/sysconfig/network

FORWARD_IPV4=true

IpChains;

#ipchains -P forward DENY

#ipchains -A forward -j MASQ -s IP_de_tudo_red/24 -d any/0

Configurações no windows;

Propriedades de TCP/IP -> placa de rede

Especificar um IP -> 192.168.10.2

Mascara de subrede -> 255.255.255.0

Na máquina Linux -> 192.168.10.1

Ativar DNS -> do seu provedor

Nome de HOST -> batizar nome

Grupo de trabalho -> Mesmo em todos PCs

Vamos preparar um cabo invertido (ou seja crossover cable):

DIAGRAMA DE CABOS DE REDE

Primeiramente vale a pena esclarecer que o método/diagramas mostrados aqui é apenas 1 dos métodos de criação de cabos tipo CAT5 direto ou cross-over. Existem outros padrões/diagramas que também funcionam.

Bem após o aviso, antes de você se aventurar a fazer seu cabo de rede, é importante você definir que tipo de cabo precisa, e é claro, ter em mãos o material e ferramentas necessárias para a montagem.

Não iremos nesta dica explicar em detalhes como montar um cabo de rede (veja em outra dica aqui no site BoaDica como fazê-lo), mostraremos apenas os diagramas de conexão/ligação do cabo.

Definindo o cabo a ser utilizado

Como falamos acima existem basicamente 2 tipos de conexão no cabo: direta e invertida (também chamada cross-over).

Cabo direto (ou patch cable): *utilizado para ligação da placa de rede ao hub*

Cabo invertido (ou crossover cable): *utilizado para ligação entre 2 hubs (também chamado cascadeamento), ou então para ligar 2 micros pela placa de rede (padrão RJ45) sem a utilização de hub.*

Tenha em mãos as ferramentas/materiais necessários que são:

- Peça de cabo de rede padrão CAT 5 (4 pares de fios)*
- Conectores RJ45*
- Alicates de Crimpagem.*

Diagrama de conexão dos cabos:

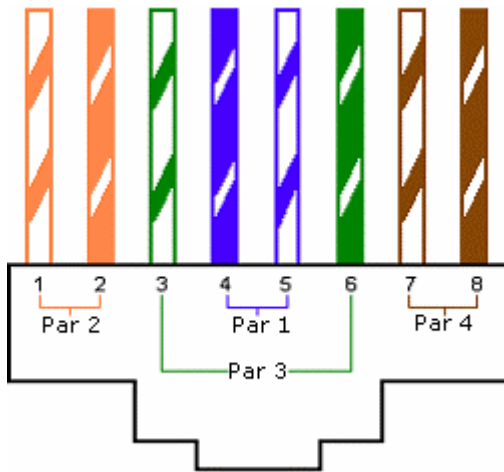
Existem vários padrões de conexão dos cabos em uma rede, ou seja da ordem dos cabos internamente no conector. Deixando de lado a discussão de qual padrão é melhor, vamos apresentar o esquema de conexão no padrão EIA 568B.

Esta é a configuração do padrão CAT 5 para cabo direto (ou patch cable) no padrão 568B: veja Tabela 1 e Figura A abaixo.

Tabela 1: Patch cable CAT 5 (EIA 568B)	
Conector #1	Conector #2
Branco/Laranja	Branco/Laranja
Laranja/Branco	Laranja/Branco
Branco/Verde	Branco/Verde
Azul/Branco	Azul/Branco
Branco/Azul	Branco/Azul
Verde/Branco	Verde/Branco
Branco/Marrom	Branco/Marrom
Marrom/Branco	Marrom/Branco

Nota: A primeira cor listada no par, é a cor dominante do fio, ou seja, no cabo azul/branco, é um fio azul com listras brancas e o cabo branco/azul, é um fio branco com listras azuis.

Figura A: Diagrama da fiação no padrão EIA/TIA T568B

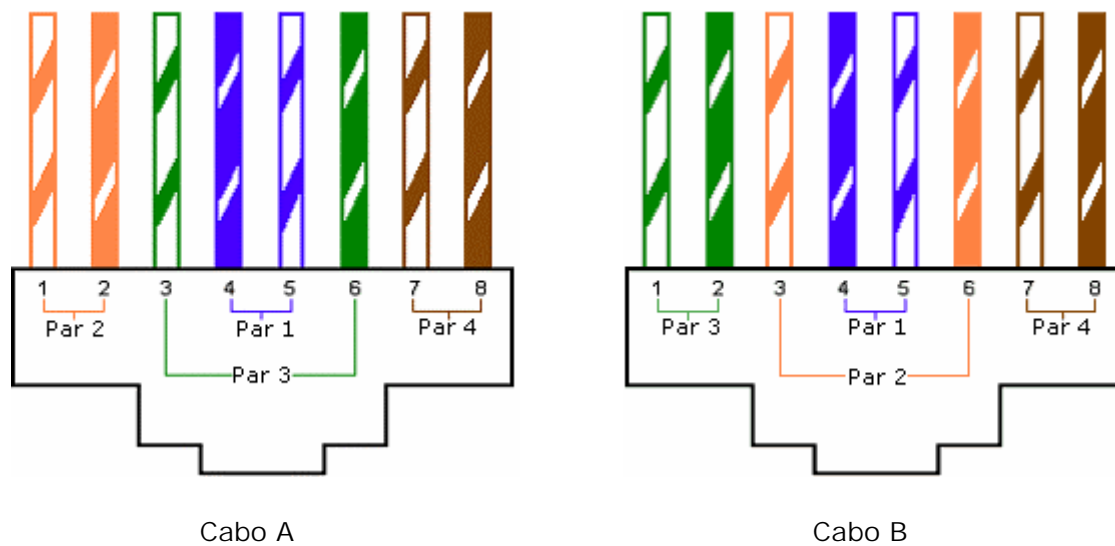


Esta é a configuração do padrão CAT 5 para cabo invertido (ou crossover) no padrão 568B: veja Tabela 2 e Figura B abaixo.

Tabela 2: cabo Crossover CAT 5

Conector #1	Conector #2
Branco/Laranja	Branco/Verde
Laranja/Branco	Verde/Branco
Branco/Verde	Branco/Laranja
Azul/Branco	Azul/Branco
Branco/Azul	Branco/Azul
Verde/Branco	Laranja/Branco
Branco/Marrom	Branco/Marrom
Marrom/Branco	Marrom/Branco

Figura B: Diagrama da fiação Standard e Crossover no padrão EIA/TIA T568B



Configurar placa de rede e saída

```
[root@svrscap root]# vi /etc/hosts
172.21.62.49 svrscap.agemado.com.br svrscap
# Do not remove the following line, or various programs
# that require network functionality will fail.
127.0.0.1 localhost.localdomain localhost
~
~
~
"/etc/hosts" 4L, 195C
```

```
[root@svrscap root]# vi /etc/sysconfig/network
```

```
NETWORKING=yes
HOSTNAME=svrscap.agemado.com.br
```

```
GATEWAY=172.21.62.1
```

```
~  
~  
~  
~  
~
```

```
"/etc/sysconfig/network" 3L, 70C
```

```
[root@srvrascap root]# vi /etc/sysconfig/network-scripts/ifcfg-eth0
```

```
DEVICE=eth0
```

```
ONBOOT=yes
```

```
BOOTPROTO=static
```

```
IPADDR=172.21.62.49
```

```
NETMASK=255.255.255.0
```

```
GATEWAY=172.21.62.1
```

```
~  
~  
~  
~  
~
```

```
"/etc/sysconfig/network-scripts/ifcfg-eth0" 6L, 102C
```

```
[root@srvrascap root]# vi /etc/resolv.conf
```

```
nameserver 172.21.2.10
```

```
~  
~  
~
```

```
"/etc/resolv.conf" 1L, 23C
```

Reconhecendo um Arquivo de Configuração do LILO

O arquivo de configuração do lilo se localiza dentro do /etc e tem o nome de lilo.conf. É importantíssimo que ele tenha as permissões corretas, assim como todos os arquivos presentes no /etc, para evitar que usuários possam alterar suas configurações.

Abaixo, segue um exemplo de arquivo de configuração do lilo; vale lembrar que comentários nesse arquivo começam com # e não são interpretadas as linhas que contêm esse caractere no início:

```
# LILO configuration file  
# generated by 'liloconfig'  
#
```

```
# Start LILO global section
boot = /dev/hda
compact
append="mem = 64M"
message = /boot/boot_message.txt
prompt
timeout = 100
# Normal VGA console
vga = normal
# Linux bootable partition config begins
image = /vmlinuz
    root = /dev/hda3
    label = Linux
    read-only
# Linux bootable partition config ends
# DOS bootable partition config begins
other = /dev/hda1
    label = DOS
    table = /dev/hda
# DOS bootable partition config ends
```

As seções que compõem esse arquivo são as seguintes:

`boot = /dev/hda` - esta linha indica onde vai ser lida a tabela de boot do sistema, nesse caso `/dev/hda`, ou seja, o primeiro dispositivo da primeira IDE.

`compact` - essa opção indica que a imagem de boot deve ser comprimida, para se utilizar menos memória na hora do boot.

`append = "mem = 64M"` - `append` serve para se passar parâmetros diretamente para o kernel do Linux. Nesse caso em específico, o parâmetro `mem` indica a quantidade de memória do sistema. Para grandes quantidades de memória, maiores que 64MB, é necessário se passar esse parâmetro para o kernel para que ele possa trabalhar corretamente com a quantidade de memória indicada. Sistemas com dispositivos 'onboard' que alocam memória, tal como dispositivos SIS, às vezes necessitam passar esse parâmetro mesmo tendo menos que 64MB de memória, pois o sistema não reconhece que o dispositivo onboard requisitou memória para si. Para calcular o valor a ser inserido como parâmetro, subtraia da quantidade total de memória o quanto o dispositivo onboard está utilizando para si. Outros parâmetros que podem ser passados através do `append` são geometria de disco, inicialização de dispositivos SCSI, etc.

`message = /boot/boot_message.txt` - nesse arquivo texto está armazenado o `motd`, mensagem que será exibida ao se inicializar o lilo, antes do `prompt`. Normalmente se coloca nesse arquivo as opções de boot presentes na máquina ou se algum aviso importante.

`prompt` - essa opção serve para que o LILO apresente um `prompt` para se indicar quais as opções de boot; se você quiser que seja sempre dado boot

por uma mesma imagem ou se você não tiver opções de SO, você pode retirar essa linha que o lilo irá diretamente para a fase de boot.

timeout = 100 - indica o tempo que o prompt permanecerá exposto. Caso esse tempo seja ultrapassado, o lilo inicia a imagem de boot definida como default. Nesse caso, 10 segundos.

vga = normal - aqui indica como o lilo se apresentará para o usuário. Nesse caso ele será mostrado em resolução texto vga padrão.

Até aqui vimos as opções do lilo, a partir de agora iremos ver as opções de imagem de boot.

Imagem de boot para um sistema Linux:

image = /vmlinuz - onde se localiza a imagem de boot do Linux; quando se compila o kernel é criada essa imagem. Nesse caso a imagem do kernel está localizada no raiz e tem o nome de vmlinuz.

root = /dev/hda3 - indica onde é a partição root do sistema, nesse caso /dev/hda3, i.e., terceira partição do primeiro dispositivo da primeira IDE.

label = Linux - indica o nome pelo qual essa imagem de boot estará ligada no lilo; através desse label é que será possível acessar a imagem através do prompt. Note que você não pode ter dois nomes iguais.

read-only - indica que a partição root será montada como read only, somente leitura, na inicialização. Essa opção é necessária para que o sistema possa fazer o check sanity, isto é, "checagem de sanidade" do sistema, que seria verificar se o filesystem está em ordem e funcionando perfeitamente. Essa checagem é importante para o sistema reconhecer, prevenir e consertar erros no sistema de arquivo.

Imagem de boot para um sistema DOS®/Windows®:

other = /dev/hda1 - indica onde está o sistema de arquivo dessa imagem de boot. Nesse caso /dev/hda1, isto é, primeira partição do primeiro dispositivo da primeira IDE.

label = DOS - como foi dito na seção label da imagem de boot para Linux, indica como será chamada essa imagem de boot. table = /dev/hda - indica onde está o boot do sistema para essa imagem de boot.

Instalando o Lilo

Provavelmente sua distribuição deve ter instalado o lilo, portanto, mudanças no arquivo de configuração do lilo serão realizadas dentro do /etc/lilo.conf que já existe. Para que as alterações tenham efeito, basta digitar como root,

lilo , aí o lilo ira reconhecer as mudanças no arquivo de configuração e atualizará o setor de boot; na próxima inicialização do sistema as mudanças já terão efeito.

Se o arquivo /etc/lilo.conf não existir, provavelmente você não tem o lilo instalado ou, se tiver, o assistente de configuração nunca foi utilizado. Tente usar o comando # liloconfig para testar se esse utilitário existe. Se existir, o lilo está instalado mas não em uso. Se não existir, provavelmente você não tem o lilo no seu sistema e será necessário fazer o download dele para instalá-lo em seu sistema.

Após toda e qualquer mudança relativa ao LILO é necessário chamar o lilo para que ele atualize os dados no setor de boot; basta digitar lilo no prompt (como root). A saída do comando deve ser os nomes das opções de boot que você tem e uma delas será precedida por um asterisco (*), indicando que é a opção default de boot. A opção default é a que vem primeiro no arquivo de configuração do lilo, nesse caso a imagem Linux.

Problemas com o Lilo

Quando o LILO é carregado, ele apresenta a palavra "LILO". Cada letra é apresentada na seqüência de inicialização do lilo, portanto a presença das letras ou a falta delas indica os erros que estão ocorrendo na inicialização.

---- (nenhuma letra é apresentada e o boot pára): Nenhuma parte do LILO foi carregada. O lilo pode não estar instalado ou a partição no qual o setor de inicialização está localizado não está ativa ou não foi encontrado esse setor de inicialização. Provavelmente problemas na opção boot nos parâmetros do lilo.conf.

L--- (a letra L é apresentada e não é seguida por nenhuma outra): O primeiro estágio do carregador foi iniciado e executado, mas não foi possível carregar o segundo estágio. Os códigos de erro com dois dígitos indicam o tipo de problema. Esta condição indica normalmente a falha na mídia (impossível ler o setor onde estão gravados os dados do lilo) ou erro de geometria (parâmetros de disco incorretos). Leia mais em Pormenores do Lilo.

LI-- (as letras LI são apresentadas): O primeiro estágio foi capaz de carregar o segundo, mas falhou na sua execução. Isso pode ser causado por erro de geometria ou pela movimentação do /boot/boot.b sem a execução do instalador.

LIL- (as letras LIL são apresentadas): O segundo estágio conseguiu ser iniciado, mas não pode carregar a tabela de descritores do arquivo map. Isso normalmente é causado por falha na mídia (impossibilidade de ler o arquivo) ou erro de geometria.

LIL? (as letras LIL são apresentadas seguidas de uma interrogação (?)): O segundo estágio do LILO foi carregado para um endereço incorreto. Isso é tipicamente causado por erros de geometria ou pela movimentação do arquivo /boot/boot.b sem a execução do instalador.

LIL- (as letras LIL são apresentadas seguidas por um sinal de menos (-)): A tabela de descritores está corrompida. Isso pode ser causado por erros de geometria ou pela movimentação do arquivo /boot/boot.b sem a execução do instalador.

LILO (as letras LILO são apresentadas e o boot ocorre): Todas as partes do LILO foram carregadas corretamente, possibilitando o boot. Caso ocorra algum erro depois daqui, o erro estará na indicação dos parâmetros de imagem.

Caso o BIOS apresente algum erro quando o LILO estiver tentando carregar uma imagem de inicialização, o respectivo código de erro é apresentado. Estes códigos variam de 0x00 até 0xbb (códigos hexadecimais). Veja o Guia do Usuário LILO para maiores detalhes. Esses erros não são comuns e não serão abordados aqui.

Pormenores do LILO

Existe um problema de compatibilidade entre o lilo e discos muito grandes. Discos que tenham o setor de boot de um SO acima do cilindro 1024 normalmente causam problemas com o lilo.

Para resolver esse problema, instale o lilo abaixo desse cilindro, criando para isso partição de cerca de 5MB a 10MB no início do disco e instale o lilo nessa partição. Com isso você estará evitando os erros de geometria de disco que podem ocorrer com o lilo.

Recuperando o LILO

Se por acaso você tinha o lilo instalado e por algum motivo perdeu o lilo, você pode facilmente recuperá-lo (dependendo do caso).

Normalmente SO mal comportados, como é o caso do Windows 9X, NT, ME, 2000, sobrescrevem o setor de boot sem dar satisfação alguma sobre isso, portanto, acabam sobrescrevendo o lilo e este não mais poderá gerenciar o boot da máquina.

Para fazer o lilo voltar a gerenciar o boot basta reescrever esse setor de boot. Para isso utilize um disco de inicialização do Linux e após, quando estiver no prompt de comando do Linux, logue-se como root no sistema e digite: # lilo . Seu problema deverá ser sanado sem maiores dificuldades. Normalmente, se você tiver um outro boot manager, como é o caso do NT,

após o lilo, ele continuará funcionando sem causar interferências no funcionamento deste.

Esse procedimento pode ser usado também caso seja executado o comando do DOS® `C:\> fdisk /MBR`. Apesar de não ser um comando documentado, várias pessoas o usam sem saber realmente para que serve. Com esse comando a MBR (Master Boot Record, ou Setor Principal de Boot) é sobrescrita e o lilo não mais funcionará.

Outros aplicativos também causam esse tipo de dano, como o Norton Utilities®.

Configurando um Cliente NFS

O processo de montagem de um disco remoto em uma máquina cliente é bastante semelhante ao processo de montar discos locais. Você poderá montar estes discos a partir da linha de comando, ou utilizar o Linuxconf para isso, que além de montar o disco irá modificar o arquivo `/etc/fstab` para que o disco seja montado automaticamente ao se iniciar o sistema.

Utilizando um terminal você poderá montar um disco usando o comando `mount`, como no exemplo abaixo:

```
# mount servidor.minhaorganizacao:/tmp /mnt/diversos
```

E-mail com anexo

Para mandar um e-mail com anexo utilizando o comando `mail` do bash, use a dupla `uencode/udecode`.

Para enviar, experimente:

```
$ uenconde file.ext file.ext | mail -s subject user@domain
```

E quando receber salve a mensagem em disco e utilize o comando `udecode`. Por exemplo, se o arquivo da mensagem chama-se `exemplo_01`:

```
$ udecode exemplo_01
```

Os vírus estão cada vez mais velozes e furiosos

Veja a que tipo de males você pode estar exposto:

vírus – infectam programas, arquivos de Word, Excel, PowerPoint e outros. Isso ocorre, na maioria das vezes, quando os arquivos contaminados são abertos inadvertidamente;

worms (vermes) – os worms são também genericamente chamados de vírus. Sua característica principal é explorar falhas de segurança – seja de sistemas operacionais, leitores de e-mail ou mesmo do navegador – para se multiplicar, sem necessidade de intervenção. Uma vez ativos, esses vermes procuram outros sistemas vulneráveis;

trojan (cavalo-de-tróia) – outra espécie de vírus. A diferença é que, uma vez executados, abrem, no micro do usuário, portas para a entrada de outros invasores. Podem, ainda, enviar informações do computador contaminado para um destino externo;

keyloggers – eles são os famosos responsáveis por gravar informações copiadas de teclados e mouses (quando quando se usa um teclado virtual, por exemplo). Funcionam como um cavalo-de-tróia e têm o objetivo de roubar informações que podem ter valor no mundo externo: de segredos pessoais e comerciais às preciosas senhas de banco (e outras informações financeiras), que são usadas em fraudes eletrônicas;

spywares – começaram como arquivos inofensivos, chamados de **adwares**. A idéia inicial era que, com o consentimento do internauta (que teria, em troca, serviço gratuito), esses programas mostrassem anúncios personalizados – de acordo com o perfil de uso do computador. Acabaram, porém, tornando-se agressivos: vigiam o que se faz, usam subterfúgios para se instalar sorrateiramente e abusam do modo como mostram os anúncios;

popups – normalmente, são inofensivos. Apesar disso, muito irritantes: abrem anúncios e outras informações de forma ostensiva na tela do micro. Muitos se multiplicam velozmente e acabam tornando o uso do micro impossível e, até, forçando o reinício do sistema;

spam – velho conhecido que enche nossas caixas postais (e até nossos mensageiros eletrônicos) com mensagens inúteis.

Algumas Configurações para segurança

Compilando o Kernel :

```
cd /usr/src/linux
make menuconfig ( alterações no Kernel )
make dep
make clean
```

```
make -j zImage &
```

Alterar configurações de rede :

```
/etc/sysconfig/network-script/ifcfg-eth0:0 ( ip )  
/etc/network ( host )  
/etc/hosts  
/etc/resolv.conf
```

Serviços

```
/etc/services  
/etc/rc.d/rc3.d/  
/rcX.d/
```

DNS

```
/etc/resolv.conf  
/etc/nsswitch.conf  
/etc/hosts e host.conf
```

Segurança

```
/rc.d/rc.firewall - no rc.local  
/etc/hosts.allow  
/hosts.deny  
/etc/inetd.conf
```

FTP:

```
apagar ou renomear usuário ftp - ( sem anonymous )  
/etc/group  
/passwd
```

Sendmail:

```
retirar && echo -bd da linha :  
/etc/rc.d/init.d/sendmail  
daemon /usr/sbin/sendmail $([ "$DAEMON" =3D yes ] && echo -bd) \=20  
Syslog: ( logs do Sistema - incluir *.* p/ -/var/log/messages )  
/etc/syslogd.conf  
Repair FileSystem : Substituir sulogin  
de /etc/rc.d/rc.sysinit por /bin/bash
```

RAID1 Configuration File

```
raiddev /dev/md0  
raid-level 1  
nr-raid-disks 2  
nr-spare-disks 0  
chunk-size 4  
device /dev/hdb1  
raid-disk 0  
device /dev/hdd1  
raid-disk 1
```

REINET (restart of inetd services)

```
/root/reinet.sh &  
# Start of sloohandbuild.pl scrip perl  
su -c "/md0/estadao/perl-pt1/slookAndBuild.sh &" - estadao
```

```
# verificar static-routes
```

Alguns exemplos de programas bash

AcessoNegado:

```
#!/bin/bash
chown donizeti:donizeti -R /home/audio/rato/
chmod 544 -R /home/audio/rato/
chmod 755 /home/audio/rato/
chown donizeti:donizeti -R /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434/donizeti/
chmod 544 -R /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434/donizeti/
chmod 755 /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434/donizeti/
chown donizeti:donizeti -R /home/bkp/Newspaper/
chmod 544 -R /home/bkp/Newspaper/
chmod 755 /home/bkp/Newspaper/
```

Programa de atualizar antivirus:

- Acrescentar no arquivo CRONTAB :

```
[root@donizetti /root]# vi /etc/crontab

SHELL=/bin/bash
PATH=/sbin:/bin:/usr/sbin:/usr/bin
MAILTO=root
HOME=/

# run-parts
01 * * * * root run-parts /etc/cron.hourly
02 4 * * * root run-parts /etc/cron.daily
22 4 * * 0 root run-parts /etc/cron.weekly
42 4 1 * * root run-parts /etc/cron.monthly

# BLOQUEANDO DIRETORIO
01 5 * * 0-4 root /home/donizeti/sh/AcessoNegado.sh
01 7 * * * root /home/donizeti/TravaPastas.sh

# DESBLOQUEANDO DIRETORIO
01 20 * * 0-4 root /home/donizeti/sh/DesTravaPastas.sh

# BUSCANDO ATUALIZAÇÃO DO DAT
#00 21-23 * * * root /home/donizeti/sh/LocalMcaFeeBR.sh >>
/var/log/datfiles.log 2>&1
00,15,30,45 * * * * root /home/donizeti/sh/LocalMcaFeeBR.sh >>
/var/log/datfiles.log 2>&1
03,18,33,48 * * * * root /home/donizeti/sh/LocalMcaFeeEN.sh >>
/var/log/datfiles.log 2>&1

# AVISANDO QUE O DAT CHEGOU
#10,25,40,55 * * * * root /home/donizeti/sh/DatChegando.sh
~
~
```

```
"/etc/crontab" 30L, 850C
```

- *Criar programa Shell para os DATs BR:*

```
#!/bin/bash

local=`ls /home/ftp/ | grep .zip | cut -c5-8`;
echo "Referência local no momento é : $local ";
rm -rf .listing
wget -Lnr ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/brazilian/
mcafee=`cat .listing | grep .zip | cut -c44-47`;
echo "Referência mcafee no momento é : $mcafee ";

# Pergunta: É igual?
if [ $local -eq $mcafee ];
then
echo "No momento não temos novos DATs na McAfee";
else
    # Pergunta: É menor do que?
    if [ $local -lt $mcafee ];
    then
        echo "Baixando os DAT e SDAT "$mcafee" do site McAfee"
        wget ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/brazilian/dat-"$mcafee".zip
    #
        chmod 777 /home/ftp/dat-"$mcafee".zip
        rm -rf /home/ftp/dat-"$local".zip
        wget ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/brazilian/sdat"$mcafee".exe
        rm -rf /home/ftp/sdat"$local".exe
    #
        chmod 777 /home/ftp/sdat"$mcafee".exe
        rm -rf /home/ftp/update.ini
        wget ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/brazilian/update.ini
    fi
fi
~
~
"/home/donizeti/sh/LocalMcaFeeBR.sh" 28L, 885C
```

- *Criar programa Shell para os DATs EN:*

```
#!/bin/bash

cd /home/ftp/EN/
local2=`ls /home/ftp/EN/ | grep .zip | cut -c5-8`;
echo "Referência local no momento é : $local2 ";
rm -rf .listing
wget -Lnr ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/english/
mcafee2=`cat .listing | grep .zip | cut -c44-47`;
echo "Referência mcafee no momento é : $mcafee2 ";

# Pergunta: É igual?
if [ $local2 -eq $mcafee2 ];
then
echo "No momento não temos novos DATs na McAfee";
else
    # Pergunta: É menor do que?
    if [ $local2 -lt $mcafee2 ];
    then
        echo "Baixando os DAT e SDAT "$mcafee2" do site McAfee"
        cd /home/ftp/EN/
```

```

        wget ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/english/dat-"$mcafee2".zip
#       chmod 777 /home/ftp/EN/dat-"$mcafee2".zip
        rm -rf /home/ftp/EN/dat-"$local2".zip
        cd /home/ftp/EN/
        wget
ftp://ftp.nai.com/pub/antivirus/datfiles/4.x/sdat"$mcafee2".exe
        rm -rf /home/ftp/EN/sdat"$local2".exe
#       chmod 777 /home/ftp/EN/sdat"$mcafee2".exe
        rm -rf /home/ftp/EN/update.ini
        cd /home/ftp/EN/
        wget ftp://ftp.nai.com/pub/datfiles/english/update.ini
        fi
~
~
"/home/donizeti/sh/LocalMcaFeeEN.sh" 32L, 989C

```

BuscaDats :

```

#!/bin/bash
primeiro="0";
for lo in `ls /home/ftp/ | cut -c5-8`;
do
echo "0 numero e: $lo";
log=`expr $lo + 0`;
if [ $primeiro = "0" ];
then
ma=$log;
me=$log;
primeiro="1";
fi
if [ $log -gt $ma ];
then
ma=$log;
else
if [ $log -lt $me ];
then
me=$log;
fi
fi
if [ $ma = $me ];
then
echo " Nao ha mais arquivo para deletar !! "
num=$ma;
num=`expr $num + 1`;
echo " Buscando a DAT-"$num".zip "
cd /home/ftp/
cp /home/donizeti/mail/4 /var/log/datfiles.log
wget ftp://ftp.nai.com/pub/antivirus/datfiles/4.x/dat-"$num".zip
chmod 777 /home/ftp/dat-"$num".zip
else
echo " Deletando arquivo ... "$me".zip "
rm -f /home/ftp/dat-"$me".zip
rm -f /home/ftp/dat-*.zip.*
rm -f /home/ftp/*"$me".upd

```

```
#wget
"http://bcp.uol.com.br/portal/envia_digimemo.php?1&calculo=1025098636&numeroa=
92652261&ddd=11&texto=DAT"$num" Atual?&contato=&senderb=McAfee:"
#wget
"http://bcp.uol.com.br/portal/envia_digimemo.php?1&calculo=1025098636&numeroa=
92652257&ddd=11&texto=DAT"$num" Atual?&contato=&senderb=McAfee:"
#wget
"http://bcp.uol.com.br/portal/envia_digimemo.php?1&calculo=1025098636&numeroa=
91162483&ddd=11&texto=DAT"$num" Atual?&contato=&senderb=McAfee:"
rm -rf /home/ftp/envi*
fi
done
```

CopiaSdat :

```
#!/bin/bash
cp /home/bkp/Captacao\ Dados/sdat* /var/www/html/SP/.
```

DesTravaPastas

```
#!/bin/bash
chmod 777 -R /home/audio/rato
chmod 777 -R /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434/donizeti
chmod 777 -R /home/bkp/Newspaper
chown nobody:nobody -R /home/audio/filme/Preparando
```

EscondePastas

```
#!/bin/bash
chmod 744 -R /home/audio/rato
chmod 744 -R /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434/donizeti/
chmod 744 -R /home/bkp/Newspaper
```

MercNews2

```
#!/bin/bash
y=`cat /home/redacao/MercNews.txt | grep 4.PC | cut -c1-2`
echo " O Resultado e " $y
if [ $y = NP ]
then
echo "Arquivo já encontra-se para ser enviado !"
date
echo " Enviando Mensagem de Aviso para Operação "
cat /home/redacao/MercNews.txt >> /home/redacao/mailaviso2.txt
cat /home/redacao/mailaviso2.txt | /usr/lib/sendmail -t
cp /home/redacao/mailaviso2.old /home/redacao/mailaviso2.txt
cp /home/redacao/MercNews.old /home/redacao/MercNews.txt
else
echo " Aguardando ... "
fi
```

MercNews

```
#!/bin/bash
p=`cat /home/redacao/MercNews.txt | grep 2.PC | cut -c1-2`
echo " O Resultado e " $p
if [ $p = ME ]
then
echo "Arquivo já encontra-se para ser enviado !"
date
echo " Enviando Send Novell de Aviso para Operação "
cat /home/redacao/MercNews.txt >> /home/redacao/mailaviso.txt
cat /home/redacao/mailaviso.txt | /usr/lib/sendmail -t
cp /home/redacao/mailaviso.old /home/redacao/mailaviso.txt
```

```
cp /home/redacao/MercNews.old /home/redacao/MercNews.txt
else
echo " Aguardando ... "
fi
```

Mnche

```
#!/bin/bash
ftp ftpnovell.ageestado.com.br
USER .user.tecno.ae
PASS xxxxxxx
```

PrepBook

```
#!/bin/bash
#Antes de executar, importe do Notes o AdreessBook para o diretorio e salve
como book
grep -a 'Short' book > book2
cat book2 | cut -c13-200 > book3
grep -a 'FullName: CN=' book > book4
cat book4 | cut -c15-300 > book5
cat book5 | cut -d/ -f1 > book6
mv book3 book2
mv book6 book1
chmod 777 book1
chmod 777 book2
#Apos, abrir os arquivo book1 e book2 no excell e salvar as duas colunas.
# by Dony
```

TravaPastasPessoal

```
#!/bin/bash
chmod 744 -R /home/audio/rato
chmod 744 -R /home/bkp/Captacao\ Dados/SS434-Dony/donizeti
chmod 744 -R /home/bkp/Newspaper
chmod 744 -R /home/audio/dony
chown root:root -R /home/audio/filme/Preparando
```

TravaPastas

```
#!/bin/bash
chmod 744 -R /home/bkp
```

Particionar usando fdisk

- .m Fornece uma lista dos comandos disponíveis
- .p Fornece uma lista das informações da partição atual
- .n Acrescenta uma nova partição
- .t Ajusta ou muda o tipo da partição
- .l Fornece uma lista dos tipos de partições diferentes e os seus números ID
- .w Salva as suas informações e fecha o fdisk
- .q Sai sem salvar qualquer mudança (útil quando você comete um erro)

IPCHAINS - Tire suas dúvidas

Firewall é um sistema de proteção para a sua rede ou servidor, que impede a entrada de intrusos ou barra a saída de alguém para algum lugar, ou seja, é um filtro de pacotes.

Ipchains

Com este tutorial, eu consegui fazer com que três pessoas que não entendem NADA de linux, criassem regras simples de ipchains, SEM OLHAR NOS MANUAIS!!! Não só isso, mas em tempo recorde, 30 min!

E você também, se ainda não entende nada sobre ipchains, em 30min eu garanto que você vai conseguir pegar as manhas.

Meu ponto de vista é o seguinte, não adiantaria nada se eu colocasse aqui linhas e mais linhas de configurações de ipchains com suas regras e explicações, a única coisa que você conseguiria fazer seria copiar, mas não conseguiria APRENDER o por quê daquilo e este seria apenas mais um documento sobre ipchains. <

Se você já tentou aprender o ipchains e não conseguiu, leia com atenção as linhas abaixo.

2.1 Início

Por quê, eu não consegui aprender o *ipchains*, mesmo lendo muitos documentos sobre o assunto?

Simples, porque você não tinha uma referência sobre o assunto, tudo que você viu hoje de receitas sobre ipchains ou dicas, eles davam tudo mastigado para você, mesmo explicando TUDO eles esqueceram de um pequeno detalhe, eles ensinavam o por quê, mas não o como.

Um outro ponto que eu acho fundamental é o canal de transmissão e recepção.

Veja, se uma pessoa fala chinês e o outro alemão ninguém entende se ninguém certo? Acontece o mesmo com a maioria dos documentos sobre linux que encontramos por ai, onde quem ensina não fala a mesma língua de quem quer aprender. Então, antes de mais nada, você precisa saber em que canal você esta

sintonizado. Todo o ser humano possui três canais, Visual, Auditivo e Sinestésico.

A pessoa Visual "precisa VER para APRENDER", o Auditivo "precisa ESCUTAR para APRENDER" e o Sinestésico "precisa FAZER para APRENDER".

Então, neste documento, eu pretendo ser o mais claro possível, usando dois canais, o Visual e o Sinestésico.

Primeiramente tenha em mãos o ipchains-HOWTO pois ele tem as definições completas dos comandos do ipchains, pegue ele traduzido para o português aqui.

Como eu estava falando, você precisa ter a referência.

Antes de criar suas regras de ipchains você precisa fazer um mapa daquilo que você quer liberar ou fechar.

O rascunho nada mais é do que uma cópia do log do *ipchains* (ipchains -L) quando você cria uma regra, então guarde estas funções básicas:

- A** *cria nova rede de chains*
- D** *apaga chains*
- s** *source, de onde vem, cliente --> servidor*
- d** *destino, servidor --> cliente*
- j** *função, entre elas DENY, MASQ, REJECT etc*
- p** *protocolo, tcp, udp ou icmp*
- input** *tudo que vai entrar*
- output** *tudo que vai sair*

Estas são algumas funções que iremos trabalhar aqui, pois, você compreendendo este básico, o resto fica mais fácil depois.

Sempre que você for criar uma regra de ipchains ela sempre vai começar com:

ipchains -A (ou -D) input (output ou forward)

O *ipchains* -A vai criar uma nova regra, se você usar a mesma regra com -D você apaga, o input é tudo que vai entrar no nosso sistema. Por exemplo, quando alguém de fora quer usar o ftp da sua rede, ele precisa ENTRAR (IN) primeiro certo? O output é o contrário, é tudo que vai SAIR (OUT) do seu servidor para o

cliente. Por exemplo, quando um cliente requisita uma informação do seu servidor e você não quer que ele tenha tal informação. Pode ser usado com serviços também, como www, ftp, mail (pop) etc, eu vou explicar como, mais adiante.

Até aqui não foi difícil foi? Agora vamos continuar com as outras funções, seguindo do exemplo acima:

```
ipchains -A input -p tcp ( udp ou icmp ) -s ip_da_onde_vem_o_pedido -d ip_de_destino -j DENY
```

Agora, **-p tcp** é o protocolo, este pode ser **udp** ou **icmp**. É importante que você saiba o que seja protocolos **tcp**, **udp** e **icmp**, você pode ter um exemplo dando uma olhada no /etc/services para ver que serviço que usa qual protocolo, mas eu recomendo uma leitura em livros como "Guia do Administrador de Redes", na página 429 e seguintes.

Ok, continuando, **-s** é o IP da onde vem a conexão, pode ser um IP da sua rede interna como também pode ser um IP da internet, o **-d** seria o destino, no caso o seu servidor, como pode ser um site de internet, **-j** é função **DENY** (negar).

Vamos a um exemplo mais específico: eu quero negar (**DENY**) o acesso ao meu servidor de ftp vindo de uma máquina de rede interna. Vamos as definições:

Servidor de ftp = 192.168.1.3

Cliente que vamos negar o acesso = 192.168.0.2

Então vamos criar uma regra de **input**, por quê input?

Porque, para usar os serviços de ftp do nosso servidor, nós precisamos entrar primeiro (IN). Funciona mais ou menos assim quando você vai usar o ftp:

Cliente: - entra e fala,Quero usar o ftp.

Servidor: - Seu nome (login)?

Cliente: - Fulano

Servidor: -Senha?

Cliente:Ciclano

Entendeu? Muita gente ainda confunde input com output, misturando com as funções **-s** e **-d**.

Eu não quero que 192.168.0.2 acesse o servidor 192.168.1.3, então a regra ficaria assim:

```
ipchains -A input -p tcp -s 192.168.0.2 -d 192.168.1.3 ftp -j DENY
```

Veja que estamos negando (**DENY**) somente o IP 192.168.0.2, mesmo que ele tente se conectar o acesso vai estar barrado e assim vai ficar até dar o time out. Nós também podemos barrar toda a rede 192.168.0.* especificando desta maneira:

```
ipchains -A input -p tcp -s 192.168.0.0/24 -d 192.168.1.3 ftp -j DENY
```

Então todos os IPs da Classe C que vai de 192.168.0.1 até 192.168.0.254 vão estar barrados. Você também pode trocar o 24 por 255.255.255.0 que significa a mesma coisa.

Uma coisa que não podemos esquecer é, sempre que possível, especificar o **-p** (protocolo) e depois do **-d** (destino) o IP + a porta, no caso, o que eu escolhi foi o ftp, mas este também pode ser definido como número, ou seja, a porta 21.

E se eu quiser barrar TODOS de acessarem o meu servidor de ftp? Simples, você precisaria utilizar o 0.0.0.0/0 ou 0/0, se você vai barrar TODOS, como eu não sei qual IP que vai entrar para usar o ftp, então utilizando 0.0.0.0/0 fica universal ou qualquer IP.

Qual a diferença entre **DENY** e **REJECT**?

O **DENY** vai negar os pacotes conforme a especificação que você der, então quando o cliente tentar se conectar e o seu ipchains estiver configurado para negar (**DENY**), o cliente vai tentar, tentar até que acabe o tempo (**TIME_OUT**), ou seja, quem tentar se conectar vai saber que o serviço existe mas que ele não tem acesso.

O **REJECT** vai rejeitar os pacotes que forem enviados para determinada porta, depende da definição que você escolheu de que porta o ipchains vai rejeitar, então você não tem o **TIME_OUT** como no **DENY**, todo cliente que tentar se conectar vai receber uma mensagem de que o serviço não existe fechando a conexão logo em seguida.

2.2. Criando Regras

Como você pode ver, não tem muito segredo em trabalhar com *ipchains*, veja que, como eu disse, esta não é uma receita de "faça isso, faça aquilo"/, mas uma receita em que você vai aprender a fazer. Eu só dei um exemplo para que você tenha a noção e pegue a referência, depois que você pegou esta referência fica mais fácil de utilizar todas as funções do *ipchains*.

Então, para que possamos criar nossa primeira regra de ipchains sem olhar nos manuais, é muito importante que você planeje o que você quer que saia, entre etc. Isso mesmo planejar. Você precisa criar um mapa daquilo que você quer fazer, para implementá-lo depois, o mapa que eu utilizo é o próprio log do ipchains (ipchains -L). Veja um exemplo de uma regra que eu criei no arquivo ipchains-regras.txt que estava incluso no arquivo compactado que vc puxou. De início vocês não vão entender nada, mas com as linhas seguintes você vai ver que tudo faz sentido. Seguindo o nosso mapinha, nós temos:

```
Chain input (policy REJECT)
Chain output (policy REJECT)
Chain forward (policy REJECT)
```

Que nós definimos com o comando:

```
ipchains -P input REJECT
ipchains -P output REJECT
ipchains -P forward REJECT
```

Esta lógica é baseada no tcpwrapper (/etc/hosts.allow /etc/hosts.deny lembra?)
Ou seja, nós fechamos TUDO e depois abrimos um a um. Tudo bem até aqui?

Entre cada chave (Chain **input**, Chain **output** e Chain **forward**), nós temos um conjunto de regras para o funcionamento do nosso ipchains, então, seguindo o meu exemplo (se você não viu ainda, veja agora o arquivo ipchains-regras.txt), ele esta organizado desta maneira (da esquerda para direita):

```
target Função que sera usada
prot Protocolo
opt Opção
source De onde vem a conexão
```

destination Para onde vai a conexão
ports Porta de conexão

Já sabemos o que significa cada uma delas certo?

Agora quando eu vou criar algumas regras de ipchains, eu sempre me baseio nesta tabela de log do ipchains. Por exemplo, na regra que eu citei acima do ftp, eu a criei usando a tabela, veja:

```
target DENY  
prot tcp  
opt  
source 192.168.0.2  
destination 192.168.1.3  
ports ftp ou 21
```

Nós fizemos nossa definição, agora nós a transformamos em comando:

```
ipchains -A input -p tcp -s 192.168.0.2 -d 192.168.1.3 -j DENY
```

Pegaram?? Lembra que lá em cima eu falei que toda a regra começa com **ipchains -A input (output ou forward)** e depois as definições?

Viram, não tem segredo.

Se você olhar no meu mapa, verá que existem algumas funções com **prot=all** e **ports=n/a**, o log do ipchains apresenta estes dados quando você não especifica o **-p** e a porta ao lado do IP do destino (**-d**).

Ex em Chain input (policy REJECT) primeira linha:

```
ipchains -A input -s 192.168.0.2 -d 192.168.1.3 -j ACCEPT
```

Os nomes que estão lá foram resolvidos pelo ipchains,mas onde lista:

```
ws-111202.wtulinix.co.jp é o IP 192.168.0.2  
server.wtulinix.co.jp é o IP 192.168.1.3
```

Fácil não? Mas você acha que ainda não consegue?? Humm.

Eu mostrei uma regra, agora é a sua vez! Por favor preste MUITA atenção, se você esta querendo APRENDER mesmo como trabalhar com o ipchains siga as regras abaixo, e OBEDEÇA!!! Isso é muito importante, no /etc/sysconfig/network apague os dados do GATEWAY e GATEWAYDEV para que você não tenha problemas com o ipchains -L e faça /etc/rc.d/init.d/network restart, vamos lá:

- 1) Faça de conta que só exista o protocolo tcp.
- 2) Vamos imaginar que só exista o serviço de telnet (porta 23)
- 3) O IP do nosso cliente é (coloque o ip do seu)
- 4) O IP do servidor é (coloque o ip do seu)
- 5) Pegue um PEDAÇO DE PAPEL e um LÁPIS (editor de TEXTO do Windows ou Linux NÃO SERVE) e faça uma tabela parecida com a tabela do log do ipchains e preencha com os dados de 1 a 4.
- 6) Crie um regra de input (NO PAPEL)
- 7) Transforme a tabela em comando (NO PAPEL).
- 8) Passe os comandos criados para o linux.
- 9) Faça ipchains -L e verifique as regras que você acabou de criar.
- 10) Troque o serviço por www (porta 80) na opção 2 e faça a mesma coisa (NO PAPEL depois passe para o linux)

Não foi tão difícil assim foi?? Ou será que foi muito fácil??

Veja que é importante que você não olhe nos exemplos, explicados aqui ou em qualquer outro lugar, crie a sua regra, usando somente o seu mapa. Creio que você poderá criar suas regras de ipchains depois que você pegou esta referência.

Espero que vocês tenham gostado desta receita e que vocês tenham aprendido como pelo menos criar suas próprias regras de ipchains, o que você precisa agora é voltar para o ipchains-howto e aperfeiçoar suas técnicas e conhecimentos, saber quais serviços utilizam quais portas e protocolos.

Não se esqueça de SEMPRE utilizar o mapa, pelo seguinte motivo, se você fizer as coisas organizadamente, sempre vai ficar mais fácil de localizar possíveis problemas, quem já não tentou utilizar configurações de ipchains de terceiros e se deparou com vários problemas do tipo, serviço x não funciona ou não consigo

utilizar y depois que eu ativei o ipchains.

Entre vários outros, para estes e outros problemas eu recomendo que você dê uma olhada em outra receita, um pouco mais avançada, para resolver certos problemas que encontramos no ipchains.

Comentários são bem vindos!!!!

Formatando partições

Sugestão de tamanho de partição :

Tipo de Partição	Tamanho Mínimo	Tamanho Sugerido
/	80 Mb	100Mb – 200Mb
/usr	850Mb	850+ aplicações e doctações
/var	22Mb	50Mb
Espaço de página	0 Mb	Até 2.047Mb

Criar discos de inicialização

Boot.img (criar disco de inicialização)

Supp.img (criar disco suplementar)

Bootnet.img (criar disco boot via net)

Drivers/img (criar disco de drivers)

Obs: Para produzir os discos em MS-DOS, você precisa usar os commando a seguir. Considerando que o CD-Rom já esta configurado e a unidade é d:

D:

Cd \images

\dosutils\rawrite.exe

(digite boot.img , supp.img , drivers.img, bootnet.img

Obs: Para produzir os discos no linux.

```
. dd if=boot.img of=/dev/fd0 bs=1440k
```

Como usar Loadlin.exe para inicializar o linux

O **LOADLIN.EXE** é um programa que usa o MBR do DOS para inicializar o linux. Esse programa prático de Hans Lermen também passa opções de núcleo. O **LOADLIN.EXE** é muito útil quando você precisa inicializar do DOS para iniciar de forma apropriada modems ou placas de som para fazê-los funcionar no linux.

Você precisa fazer duas coisas antes de usar **LOADLIN.EXE**:

1. Copiar **LOADLIN.EXE** para uma partição do DOS
2. Colocar uma cópia da sua imagem do núcleo (**/vmlinuz**) na sua partição do DOS.

Por exemplo, digite o seguinte na linha de comando do DOS para inicializar o Linux:

```
. loadlin c:\ vmlinuz root= /dev/hda3 ro
```

Certifique-se de Ter inserido a sua partição raiz na linha de comandos. O **ro** Significa read-only (somente para leitura). Quando você estiver inicializando a sua partição Linux pela primeira vez, ela deve ser montada como somente para leitura para evitar a perda de dados.

Como usar o comando xf86cfg

O comando **xf86cfg** é um novo cliente incluindo com X11 da distribuição Xfree86 que você pode usar para configurar o X11. O comando lançará uma sessão X11 usando o controlador de janela twm e mostrará uma interface gráfica para ajustar o seu arquivo XF86Config. Você pode lançar o cliente usando a linha de comando assim:

```
# xf86cfg
```

Depois que você pressionar Enter, a tela limpará e você verá (ou não) um diálogo que poderá usar para configurar vários componentes. Observe que esse cliente é um “trabalho em andamento”; se funciona em seu computador, ótimo! Se não, tente usar em método diferente para configurar o seu XF86Config. O comando `xf86cfg`, tal como o servidor Xfree86, criará um arquivo chamado `XF86Config.new` no diretório `/root`.

O Xfree86 também vem com uma versão melhorada de seu comando legado de configuração, o `xf86config`, encontrado no diretório `/usr/X11R6/bin`. Esse comando funciona da linha de comando de seu console ou de uma janela terminal do X11. Inicie o comando assim:

```
# xf86config
```

Depois de pressionar Enter, você verá:

This program will create a basic XF86Config file, based on menu selections you make.

The XF86Config file usually resides in `/usr/X11R6/etc/X11` or `/etc/X11`. A sample XF86Config file is supplied with XFree86; it is configured for a standard VGA card and monitor with 640x480 resolution. This program will ask for a pathname when it is ready to write the file.

You can either take the sample XF86Config as a base and edit it for your configuration, or let this program produce a base XF86Config file for your configuration and fine-tune it.

Before continuing with this program, make sure you know what video card you have, and preferably also the chipset it uses and the amount of video memory on your video card. SuperProbe may be able to help with this.

Press enter to continue, or ctrl-c to abort.

Pressione Enter novamente.

Você então obterá a tela de configuração do mouse, que contém esse texto:

First specify a mouse protocol type. Choose one from the following list:

1. Microsoft compatible (2-button protocol)
2. Mouse Systems (3-button protocol)
3. Bus Mouse
4. PS/2 Mouse
5. Logitech Mouse (serial, old type, Logitech protocol)
6. Logitech MouseMan (Microsoft compatible)
7. MM Series
8. MM HitTablet
9. Microsoft IntelliMouse

If you have a two-button mouse, it is most likely of type 1, and if you have a three-button mouse, it can probably support both protocol 1 and 2. There are two main varieties of the latter type: mice with a switch to select the protocol, and mice that default to 1 and require a button to be held at boot-time to select protocol 2. Some mice can be convinced to do 2 by sending a special sequence to the serial port (see the ClearDTR/ClearRTS options).

Enter a protocol number: **4**

Como pode var, você tem uma escolha de nove ponteiros diferentes. Se você usa um mouse USB, não se preocupe! Você ainda pode configurar o X11 para usar o seu ponteiro. Por enquanto, digite um número correspondente ao seu ponteiro e pressione Enter. Você é perguntado se quer uma emulação de três botões:

If your mouse has only two buttons, it is recommended that you enable Emulate3Buttons.

Please answer the following question with either 'y' or 'n'.

Do you want to enable Emulate3Buttons? **Y**

Now give the full device name that the mouse is connected to, for example /dev/tty00. Just pressing enter will use the default, /dev/mouse.

Mouse device:

Se você tiver um ponteiro deferente, digite o nome de seu dispositivo do diretório /dev e pressione Enter. O comando xf86config segue em frente e pergunta sobre sua escolha de teclados:

Please select one of the following keyboard types that is the better description of your **keyboard**. If nothing really matches, choose

- 1 (Generic 101-key PC)
- 2 Generic 102-key (Intl) PC
- 3 Generic 104-key PC
- 4 Generic 105-key (Intl) PC
- 5 Dell 101-key PC
- 6 Everex STEPnote
- 7 Keytronic FlexPro
- 8 Microsoft Natural
- 9 Northgate OmniKey 101
- 10 Winbook Model XP5
- 11 Japanese 106-key
- 12 PC-98xx Series
- 13 Brazilian ABNT2
- 14 HP Internet
- 15 Logitech iTouch
- 16 Logitech Cordless Desktop Pro
- 17 Logitech Internet Keyboard
- 18 Compaq Internet
- 19 Microsoft Natural Pro
- 20 Genius Comfy KB-16M
- 21 IBM Rapid Access
- 22 IBM Rapid Access II
- 23 Chicony Internet Keyboard

Enter a number to choose the keyboard. **1**

Depois de escolher um teclado, o xf86config então o pede para escolher um país (ou idioma) para o teclado:

- 1 U.S. English
- 2 U.S. English w/ISO9995-3
- 3 U.S. English w/ deadkeys
- 4 Armenian

- 5 Azerbaidjani
- 6 Belarusian
- 7 Belgian
- 8 Brazilian
- 9 Bulgarian
- 10 Canadian
- 11 Czech
- 12 Czech (qwerty)
- 13 Danish
- 14 Dvorak
- 15 Estonian
- 16 Finnish
- 17 French
- 18 Swiss French

Enter a number to choose the country.
Press enter for the next page

Se você não vê seu país listado, pressione Enter novamente:

- 19 German
- 20 Swiss German
- 21 Greek
- 22 Croatian
- 23 Hungarian
- 24 Icelandic
- 25 Israeli
- 26 Italian
- 27 Japanese
- 28 Lithuanian qwerty "numeric"
- 29 Lithuanian azerty standard
- 30 Lithuanian qwerty "programmer's"
- 31 Latvian
- 32 Macedonian
- 33 Norwegian
- 34 Polish
- 35 Portuguese
- 36 Romanian

Enter a number to choose the country.
Press enter for the next page

8

Após escolher o seu idioma, você será então apresentado a uma pequena tela de introdução antes de ser perguntado pelas especificações de seu monitor.

I am going to write the XF86Config file now. Make sure you don't accidentally overwrite a previously configured one.

Do you want it written to the current directory as 'XF86Config'?
Please give a filename to write to: dony

File has been written. Take a look at it before running 'startx'. Note that the XF86Config file must be in one of the directories searched by the server (e.g. /etc/X11) in order to be used. Within the server press ctrl, alt and '+' simultaneously to cycle video resolutions. Pressing ctrl, alt and backspace simultaneously immediately exits the server (use if the monitor doesn't sync for a particular mode).

For further configuration, refer to the XF86Config(5) manual page.

Finalmente, se você não quiser usar o Xconfigurador, o `xf86cfg` ou `xf86config` para gerar um arquivo XF86Config, pode criar o seu próprio. Você vai encontrar um arquivo de modelo, XF86Config.eg, no diretório `/usr/X11R6/X11`. Copie esse arquivo para o seu diretório e edite-o no seu editor de texto favorito, inserindo especificações para o seu sistema e servidor X.

Linux e Controle dos seus serviços

O `linuxconf` pode ser usado não só interativamente, mas também da linha de comandos. Os comandos relacionados a seguir (e talvez outros quando você estiver lendo isto) serão encontrados no seu sistema de arquivos depois que você instalar o `linuxconf` (parte do Red Hat desde a versão 5.1) :

- *Dnsconf* – Um utilitário que pode ser usado para configurar um servidor de nome de domínio.

- *Fixperm* - Um utilitário que verifica as permissões do arquivo do sistema.
- *Fsconf* - Um utilitário que manipula a tabela do sistema de arquivos, */etc/fstab*.
- *Mailconf* - Um utilitário que configura o daemon sendmail
- *Netconf* - Um utilitário de configuração dos serviços TCP/IP.
- *Userconf* - Configuração de usuário e de grupo (para acrescentar ou excluir usuários e grupos) cada programa é um link simbólico para o *linuxconf*. Por exemplo, para excluir o usuário cloobie da linha de comandos, use o link simbólico do linuxconf userconf:

```
# userconf - -deluser cloobie
```

O comando linuxconf também ajudará você a iniciar e interromper programas apropriadamente no linux, enquanto o sistema estiver sendo executado. Apesar de você poder "matar" os programas seletivamente com o código a seguir, onde o pid é o nome do processo que está sendo executado, esta é uma forma rude, ineficaz e potencialmente prejudicial de interromper processo e sistemas de serviços.

```
# kill -9 pid
```

Entretando, baseado nas informações que você já aprendeu até aqui sobre os scripts init, você pode usar o seguinte método para o servidor da web *httpd* (como exemplo) :

```
# /etc/rc.d/init.d/httpd.init stop
```

Ambos são métodos manuais, mas os comandos da Red Hat tiveram bastante trabalho para tomar a administração de sistemas mais fácil, então por que não tirar vantagem da comodidade do menu? Quando você usa o linuxconf, pode ver de uma vez quais processos vão estar validados ou invalidados.

Como criar um disco de inicialização

Uma das coisas mais importantes a fazer durante a instalação do seu Red Hat Linux é criar um disco de inicialização. Você deve Ter sempre à mão uma cópia que funcione.

Se você pulou a criação do disco de inicialização, não se preocupe! Por você ser um usuário do Red Hat Linux, encontrará o comando acessível *mkbootdisk* para criar um disco de inicialização emergencial que você possa usar para inicializar o Linux, no caso do LILO ou do seu controlador de inicialização ser apagado.

Primeiro, faça o login como o operador root. Depois, use o comando *uname* com o *-r*, ou número do lançamento, opção na linha de comando do seu console ou da janela terminal do X11 assim:

```
# uname -r  
2.2.16-22
```

Como você pode ver, o *uname* retornou 2.2.16-22 como o número de lançamento do núcleo do Linux que está sendo executado atualmente. Depois, use *mkbootdisk* com a sua opção *-device*, seguida do nome do dispositivo na sua unidade de disco flexível e o número de lançamento do seu núcleo do Linux retornado pelo comando *uname*:

```
# mkbootdisk -device /dev/fd0 2.2.16-22
```

Insira um disquete em branco e pressione a tecla enter. Você então vê isto:

```
Insert a disc in /dev/fd0. Any information on the disk will be lost.  
Press <Enter> to continue or ^C to abort:
```

Pressione Enter para criar o disco de inicialização. Quando o comando terminar, remova o disquete, coloque uma etiqueta nele e coloque-o em um lugar seguro.

Como montar compartilhamento em um cliente Linux

Para facilitar ainda mais sua vida, o comando smbclient permite que você monte um compartilhamento do Samba em um diretório local. Para experimentar isso, crie um diretório /mnt/test na sua estação de trabalho local. Agora, execute o seguinte comando como usuário root ou entre aspas no final de um comando su -c:

```
# mount -t smbfs //192.168.100.1/homes /mnt/test -o username=myuid,dmask=777,fmasks=777
```

Esse comando é um comando smbmount, mesmo que se assemelhe a um comando mount comum. O -t smbfs diz ao comando para chamar smbmount para fazer o trabalho. O comando precedente garante todos os direitos a qualquer um, via argumentos dmask= e fmask=. Esses argumentos podem ser ajustados para darem acesso adequado.

<p>Nota A sintaxe do comando smbmount mudou extensivamente, desde a versão distribuída com o Red Hat 6. Executar smbmount sem argumentos oferece um excelente guia da sintaxe.</p>

Uma outra sintaxe é a seguinte:

```
# smbmount //192.168.100.1/homes /mnt/test -o username=myuid,dmask=777,fdmask=777
```

Isso chama smbmount diretamente, mas a sintaxe usando o comando mount do Linux é preferível.

href referência

cat

cat

Servidor de Nomes e Domínios (DNS)

DNS significa Domain Name System (sistema de nomes de domínio). O *DNS* converte os nomes de máquinas para endereços IPs que todas as máquinas da Internet possuem. Ele faz o mapeamento do nome para o endereço e do endereço para o nome e algumas outras coisas. Um mapeamento é simplesmente uma associação entre duas coisas, neste caso um nome de computador, como www.metainfo.org, e o endereço IP desta máquina (ou endereços) como 200.245.157.9.

O *DNS* foi criado com o objetivo de tornar as coisas mais fáceis para o usuário, permitindo assim, a identificação de computadores na Internet ou redes locais através de nomes (é como se tivéssemos apenas que decorar o nome da pessoa ao invés de um número de telefone). A parte responsável por traduzir os nomes como www.nome.com.br em um endereço IP é chamada de *resolvedor de nomes*.

O *resolvedor de nomes* pode ser um banco de dados local (controlador por um arquivo ou programa) que converte automaticamente os nomes em endereços IP ou através de *servidores DNS* que fazem a busca em um banco de dados na Internet e retornam o endereço IP do computador desejado. Um servidor DNS mais difundido na Internet é o [bind](http://bind.org).

Através do DNS é necessário apenas decorar o endereço sem precisar se preocupar com o endereço IP (alguns usuários simplesmente não sabem que isto existe...). Se desejar mais detalhes sobre *DNS*, veja o documento DNS-HOWTO.

O que é um nome?

Você deve estar acostumado com o uso dos nomes de computadores na Internet, mas pode não entender como eles são organizados. Os nomes

de domínio na Internet são uma estrutura hierárquica, ou seja, eles tem uma estrutura semelhante aos diretórios de seu sistema.

Um *domínio* é uma família ou grupo de nomes. Um domínio pode ser colocado em um *sub-domínio*. Um *domínio principal* é um domínio que não é um sub-domínio. Os domínios principais são especificados na RFC-920. Alguns exemplos de domínios principais comuns são:

- [COM](#) - Organizações Comerciais
- [EDU](#) - Organizações Educacionais
- [GOV](#) - Organizações Governamentais
- [MIL](#) - Organizações Militares
- [ORG](#) - Outras Organizações
- [NET](#) - Organizações relacionadas com a Internet
- [Identificador do País](#) - São duas letras que representam um país em particular.

Cada um dos domínios principais tem sub-domínios. Os domínios principais baseados no nome do país são freqüentemente divididos em sub-domínios baseado nos domínios [.com](#), [.edu](#), [.gov](#), [.mil](#) e [.org](#). Assim, por exemplo, você pode finaliza-lo com: [com.au](#) e [gov.au](#) para organizações comerciais e governamentais na Austrália; note que isto não é uma regra geral, as organizações de domínio atuais dependem da autoridade na escolha de nomes de cada domínio. Quando o endereço não especifica o domínio principal, como o endereço [www.unicamp.br](#), isto quer dizer que é uma organização acadêmica.

O próximo nível da divisão representa o nome da organização. Subdomínios futuros variam em natureza, freqüentemente o próximo nível do sub-domínio é baseado na estrutura departamental da organização mas ela pode ser baseada em qualquer critério considerado razoável e significantes pelos administradores de rede para a organização.

A porção mais a direita do nome é sempre o nome único da máquina chamado *hostname*, a porção do nome a direita do hostname é chamado *nome de domínio* e o nome completo é chamado *nome do domínio completamente qualificado (Fully Qualified Domain Name)*.

Usando o computador www.debian.org.br como exemplo:

- [br](#) - País onde o computador se encontra
- [org](#) - Domínio principal
- [debian](#) - Nome de Domínio
- [www](#) - Nome do computador

A localização do computador www.debian.org.br através de servidores DNS na Internet obedece exatamente a seqüência de procura acima. Os administradores do domínio debian.org.br podem cadastrar quantos sub-domínios e computadores quiserem (como www.non-us.debian.org.br ou cvs.debian.org.br).

Arquivos de configuração usados na resolução de nomes

Abaixo a descrição dos arquivos usados no processo de resolver um nome no sistema [GNU/Linux](#).

Resolv.conf

`/etc/resolv.conf`

O `/etc/resolv.conf` é o arquivo de configuração principal do código do resolvedor de nomes. Seu formato é um arquivo texto simples com um parâmetro por linha e o endereço de servidores DNS externos são especificados nele. Existem três palavras chaves normalmente usadas que são:

domain

Especifica o nome do domínio local.

search

Especifica uma lista de nomes de domínio alternativos ao procurar por um computador, separados por espaços. A linha `search` pode conter no máximo 6 domínios ou 256 caracteres.

nameserver

Especifica o endereço IP de um servidor de nomes de domínio para resolução de nomes. Pode ser usado várias vezes.

Como exemplo, o `/etc/resolv.conf` se parece com isto:

```
domain maths.wu.edu.au
search maths.wu.edu.au wu.edu.au
nameserver 192.168.10.1
nameserver 192.168.12.1
```

Este exemplo especifica que o nome de domínio a adicionar ao nome não qualificado (i.e. hostnames sem o domínio) é `maths.wu.edu.au` e que se o computador não for encontrado naquele domínio então a procura segue para o domínio `wu.edu.au` diretamente. Duas linhas de nomes de servidores foram especificadas, cada uma pode ser chamada pelo código resolvidor de nomes para resolver o nome.

Host.conf

`/etc/host.conf`

O arquivo `/etc/host.conf` é o local onde é possível configurar alguns ítems que gerenciam o código do resolvidor de nomes. O formato deste arquivo é descrito em detalhes na página de manual `resolv+`. Em quase todas as situações, o exemplo seguinte funcionará:

```
order hosts,bind
multi on
```

Este arquivo de configuração diz ao resolvidor de nomes para checar o arquivo `/etc/hosts` (parâmetro `hosts`) antes de tentar verificar um *servidor de nomes* (parâmetro `bind`) e retornar um endereço IP válido para o computador procurado e `multi on` retornará todos os endereços IP resolvidos no arquivo `/etc/hosts` ao invés do primeiro.

Os seguintes parâmetros podem ser adicionados para evitar ataques de IP spoofing:

```
nospoof on
spoofalert on
```

O parâmetro *nospoof on* ativa a resolução reversa do nome da biblioteca *resolv* (para checar se o endereço pertence realmente àquele nome) e o *spoofalert on* registra falhas desta operação no [syslog](#).

/etc/hosts

O arquivo `/etc/hosts` faz o relacionamento entre um nome de computador e endereço IP local. Recomendado para IPs constantemente acessados e para colocação de endereços de virtual hosts (quando deseja referir pelo nome ao invés de IP). A inclusão de um computador neste arquivo dispensa a consulta de um servidor de nomes para obter um endereço IP, sendo muito útil para máquinas que são acessadas frequentemente. A desvantagem de fazer isto é que você mesmo precisará manter este arquivo atualizado e se o endereço IP de algum computador for modificado, esta alteração deverá ser feita em cada um dos arquivos `hosts` das máquinas da rede. Em um sistema bem gerenciado, os únicos endereços de computadores que aparecerão neste arquivo serão da interface loopback e os nomes de computadores.

```
# /etc/hosts
127.0.0.1      localhost loopback
192.168.0.1   this.host.name
```

Você pode especificar mais que um nome de computador por linha como demonstrada pela primeira linha, a que identifica a interface loopback.

OBS: Caso encontre problemas de lentidão para resolver nomes e até para executar os aplicativos (como o `mc`, etc), verifique se existem erros neste arquivo de configuração.

Estes sintomas se confundem com erros de memória ou outro erro qualquer de configuração de hardware, e somem quando a interface de rede é desativada (a com o IP não loopback). Isto é causados somente pela má configuração do arquivo `/etc/hosts`. O bom funcionamento do [Unix](#) depende da boa atenção do administrador de sistemas para configurar os detalhes de seu servidora.

/etc/networks

O arquivo `/etc/networks` tem uma função similar ao arquivos `/etc/hosts`. Ele contém um banco de dados simples de nomes de redes contra endereços de redes. Seu formato se difere por dois campos por linha e seus campos são identificados como:

Nome_da_Rede	Endereço_da_Rede
--------------	------------------

Abaixo um exemplo de como se parece este arquivo:

loopnet	127.0.0.0
localnet	192.168.1.0
amprnet	44.0.0.0

Quando usar comandos como `route`, se um destino é uma rede e esta rede se encontra no arquivo `/etc/networks`, então o comando `route` mostrará o *nome da rede* ao invés de seu endereço.

Executando um servidor de nomes

Se você planeja executar um servidor de nomes, você pode fazer isto facilmente. Por favor veja o documento [DNS-HOWTO](#) e quaisquer documentos incluídos em sua versão do BIND (Berkeley Internet Name Domain).

Como faço para configurar meu DNS (bind)?

O DNS (domain name system) converte endereços IP's em números IP's e vice-versa, por exemplo: o endereço IP www.conectiva.com.br tem o seu equivalente ao número 200.250.58.156. Isto evita ter que decorar uma sequência grande de números IP's. A operação inversa (transformar números IP's em um endereço IP) é chamado de DNS reverso. Parece não haver muito sentido em executar tal operação mas existem aplicativos que se utilizam deste serviço como o irc (internet relay chat).

Configuração básica da máquina.

Vamos primeiro configurar os itens básicos do servidor, como nome, domínio. Para isto será utilizado o aplicativo linuxconf.

```
[root@localhost]# linuxconf
```

Nota: Neste exemplo configuraremos o domínio chamado intranet e o nome do servidor DNS se chamará server e é uma rede classe C (máscara 255.255.255.0). Aqui estão somente as configurações obrigatórias, entretanto para este procedimento funcionar a placa de rede deve estar funcionando corretamente, caso contrário configure-o antes de continuar.

Ambiente de rede->Informação básica da máquina

```
Nome da máquina:          server.intranet
Primeiro nome + domínio:  server.intranet
Apelidos (opc):          server
Máscara:                  255.255.255.0
```

Aceitar->Sair->Sair->Ativar Mudanças

Agora reinicie o seu computador.

Configuração do DNS.

Entre novamente no linuxconf e siga os passos:

- Configurar um domínio
Ambiente de rede->DNS - servidor de nomes de domínio->Configurar: domínios ->Adicionar

```
domínio:                  intranet
servidor principal:       server.intranet.
email do administrador:   pode colocar qualquer email
Divulgando o DNS:        server.intranet.
Divulgando o EMAIL:      server.intranet.
```

Nota: o ponto também faz parte da configuração (server.intranet.)

- Cadastrar as workstations que fazem parte do domínio.
Ambiente de rede->DNS - servidor de nomes de domínio->Informações de máquinas por domínio->Selecione o domínio desejado e aperte ENTER
Agora repita os seguintes passos para cadastrar as workstations, note que o servidor já está cadastrado

Adicionar->maquina1.intranet (nome de uma máquina qualquer)->Aceitar

Endereços IPs: 192.168.255.xxx

Sair->Sair

Deverá ser configurada quais as interfaces que o servidor deverá escutar. Para configurá-las acesse a opção

Segurança->Controle de acesso

Será apresentado o número referente ao loopback (127.0.0.1/32). Neste mesmo campo deverá ser cadastrada a sua rede Ex(10.0.0.0/21, 192.168.0.0/24) para que as máquinas clientes consigam utilizar o comando ping com o nome do servidor ou utilizar nomes nos campos smtp e pop3 dos programas clientes de e-mail.

Configurar DNS reverso

Ambiente de rede->DNS - servidor de nomes de domínio->Mapas de IPs reversos

Obs 1: como pode ser observado já existe um endereço reverso configurado que se refere ao endereço local (loopback).

Agora vamos acrescentar o endereço reverso do nosso domínio.

Adicionar->Número de rede: 192.168.255->Aceitar->Sair

Configurar máquinas virtuais

Neste exemplo estamos criando um atalho da máquina www.intranet para a maquina1.intranet, ou seja, a máquina1.intranet responde por todas as requisições feitas à www.intranet.

Ambiente de rede->DNS - servidor de nomes de domínio->Informações de máquinas por domínio

Selecione o domínio desejado e aperte ENTER

Adicionar

www.intranet (nome da máquina)

OBS: Note que o domínio já aparece sendo necessário apenas colocar o nome da máquina

Aceitar

é um apelido para: máquina1.intranet

Aceitar->Sair->Sair

Configurar o arquivo /etc/resolv.conf (importantíssimo)

Este é o arquivo que geralmente gera muitos erros, por isso tome muita atenção pois no arquivo /etc/resolv.conf deve-se colocar qual é o seu servidor de DNS (que no seu caso é a sua própria máquina), porém nunca coloque o seu endereço IP mas sim o endereço de loop back.

```
search intranet
nameserver 127.0.0.1
```

Ambiente de rede->DNS - especificação do servidor de nomes

[X] em operações normais, DNS é necessário

Domínio padrão: intranet

Servidor de nomes 1: 127.0.0.1

Procurar domínio 1 (opc.): intranet

Aceitar->Sair->Sair->Ativar Mudanças

Iniciando o serviço DNS

Agora para "levantar" o servidor (server.intranet) basta digitar o seguinte comando:

```
[root@localhost]# cds
[root@localhost]# ./named start
```

para parar o serviço:

```
[root@localhost]# ./named stop
```

para reiniciar o serviço:

```
[root@localhost]# ./named restart
```

Testando o servidor DNS (nslookup)

Execute o seguinte comando:

```
[root@localhost]# nslookup
```

Se o servidor estiver funcionando corretamente deverá aparecer uma mensagem mais ou menos como essa:

```
Default Server: localhost
Address: 127.0.0.1
```

```
>
```

Agora digite o nome de alguma máquina que foi cadastrada, nesse caso a máquina se chamava teste.intranet:

```
> teste
Server: localhost
Address: 127.0.0.1

Name: teste.intranet
Address: 192.168.255.15
```

Se quiser obter uma resposta mais completa digite:

```
> set q=any
```

E agora, por exemplo, consulte as informações sobre o domínio intranet:

```
> intranet
Server: localhost
Address: 127.0.0.1

intranet      nameserver = server.intranet
intranet      preference = 5, mail exchanger = server.intranet
intranet
                origin = server.intranet
                mail addr = hostmaster.server.intranet
                serial = 2000041201
                refresh = 3600 (1H)
                retry = 900 (15M)
                expire = 1209600 (2W)
                minimum ttl = 43200 (12H)
intranet      nameserver = server.intranet
server.intranet internet address = 192.168.255.10
```

Testando o servidor DNS (Host)

CL-70 e posteriores

É usado para procurar varias informações sobre os Hosts da Internet e Intranet, em seus DNS (domain names server). Estas informações são ou nomes dos hosts ou seus números (IPs), e os servidores de nomes e servidores de e-mail dos mesmos.

Exemplo:

```
[root@localhost]# host www.conectiva.com.br
www.conectiva.com.br is a nickname for
dino.conectiva.com.br
dino.conectiva.com.br has address 200.250.58.152
```

No exemplo acima o host é o apelido da máquina responsável (dino.conectiva.com.br), e seu no. de endereço (200.250.58.152).

* Opções do Host

Para maiores informações a respeito dos servidores e hosts, usa-se algumas opções para saber informações específicas, tais como:

-l => para uma listagem completa dos hosts no domínio especificado;

-t mx => para uma listagem servidores de e-mail;

-d => para detalhes sobre o host e seus servidores de nome;

Exemplo:

```
[root@localhost] host -t mx conectiva.com.br
conectiva.com.br mail is handled (pri=75) by
papaleguas.conectiva.com.br
conectiva.com.br mail is handled (pri=100) by
polarbear.conectiva.com
conectiva.com.br mail is handled (pri=50) by
perninha.conectiva.com.br
```

No exemplo acima os servidores de e-mail do conectiva.com.br são apontados assim como sua devida prioridade (polarbear, papaleguas e perninha) (pri = 100, 75, 50, respectivamente).

Testando o servidor DNS com o Host

Execute o seguinte comando com o nome da sua máquina (no caso do exemplo = bravo):

```
[vladimir@bravo faq]$ host -d bravo
```

Se o servidor estiver funcionando corretamente deverá aparecer uma mensagem:

```
;; res_nmkquery(QUERY, bravo.conectiva, IN, A)
;; res_send()
;; ->>HEADER<<- opcode: QUERY, status: NOERROR, id: 622
;; flags: rd; QUERY: 1, ANSWER: 0, AUTHORITY: 0, ADDITIONAL: 0
;;      bravo.conectiva, type = A, class = IN
;; Querying server (# 1) address = 10.0.0.5
;; got answer:
;; ->>HEADER<<- opcode: QUERY, status: NOERROR, id: 622
;; flags: qr aa rd ra; QUERY: 1, ANSWER: 1, AUTHORITY: 3, ADDITIONAL: 3
;;      bravo.conectiva, type = A, class = IN
bravo.conectiva.      1D IN A      10.0.2.73
conectiva.           1D IN NS     ns.conectiva.
conectiva.           1D IN NS     donald.conectiva.
conectiva.           1D IN NS     perninha.conectiva.com.br.
ns.conectiva.        1D IN A      10.0.0.5
donald.conectiva.    1D IN A      10.0.2.0
perninha.conectiva.com.br. 1D IN A 200.250.58.156
rcode = 0 (Success), ancourt=1
bravo.conectiva has address 10.0.2.73
```

Esta mensagem contém o nome do(s) servidor(es) de nomes (no caso = ns, donald e perninha) e seu(s) no(s). de registro (no caso = 10.0.0.5, 10.0.2.0, 200.250.58.156), indicando que estão em funcionamento.

Para maiores informações, digite:

```
[root@localhost]# man host
```

Configurar o sendmail pelo linuxconf.

Este passo a passo foi montado baseado no livro Guia do Servidor da Conectiva. Para configurar o Sendmail pelo linuxconf execute os seguintes procedimentos: Abra o linuxconf

```
[root@localhost]# linuxconf
```

Para adicionar o módulo do configurador do Sendmail

Arquivos de controle e sistema Configurar os módulos do Configurador Linux

Escolha a opção:

mailconf configuração do servidor de mail (Sendmail)

Peça pela opção aceitar e sair.

Na parte:

Ambiente de Rede

Sendmail - sistema de envio de emails

Nas opções de básico, entre na opção:

Informações básicas

Veja as opções: (Cada linha, está comentada de suas funções)

```
Apresentar seu sistema como : <domínio>
                                Aceitar email para <domínio>
Servidor de email              :
Roteador de email              :
Protocolo roteador de email    : smtp
```

(Mesmo que o email venha de máquinas diferentes de sua empresa, você pode querer esconder esse fato e apresentar os emails como se eles tivessem vindo de apenas uma máquina ou domínio. Se você está configurando o servidor principal de uma empresa, você deve selecionar aceitar email para domínio. No Servidor de email, coloque a máquina+domínio que será o servidor de email, e em protocolo a mesma máquina. Se sua configuração for simples deixe em branco)

```
funcionalidades
                                confirmar nomes completos
                               de usuários
                                Ativar controle de envio
                               (spammers)
Tamanho máximo das mensagens:( )no limite _____
```

```

[ ] Não tentar enviar
    imediatamente
Processar consulta a cada(min):( ) manual 1
    ( ) Usar a shell especial smrsh
Maximum recipients per msg (o) Defaults _____

```

(Habilite a opção de Ativar controle de envio, evitando assim que usem o servidor smtp para spam. No tamanho das mensagens coloque o valor máximo que as mensagens irão ter. na próxima opção evita que o sendmail envie imediatamente as mensagens, e na opção seguinte qual será o tempo de intervalo de envio.)

Funcionalidades por DNS

```

[ ] Esperar pelo DNS
[ ] não usar DNS

```

(O Sendmail faz um uso pesado do DNS. Máquinas sem conexão direta com a Internet (mesmo atrás de um firewall) podem querer desativar o uso do DNS. Por outro lado, máquinas com uma conectividade normal do DNS devem forçar o uso do DNS)

Diversos

```

[X] Não usar batch para email UUCP
Tamanho máx para mensagens UUCP: 20000
Entrega Local para usuários      : root
Não mascara origem de:          : root
Usuários Autorizados             : root daemon uucp
Banco de roteamento especiais   : [ ]
Formato do banco de roteamentos: hash
Agente de entrega local         :
[ ] Suporte a Cliente Bogus(HELO)

```

(Quando usa-se UUCP repetidamente, as mensagens são normalmente requisitadas e entregues em intervalos regulares. Marque para processá-las imediatamente, recomendado para tráfego pouco intenso) Entrega para usuários locais: Coloque o nome dos usuários para quem quer ignorar a definição de Servidor de email. As mensagens sempre serão guardadas localmente para estes usuários. Essa funcionalidade é normalmente usada para pseudo-usuários administrativos (root por exemplo). A opção não mascara usa-se para saber qual o usuário e de qual máquina ele mandou. O Agente de entrega refere-se a utilitários de entrega, ex: Procmail. use a opção deixar o linuxconf localizar. Deixe o resto em branco)

```

Apelidos do domínio
Apelidos para o seu sistema:

```

(Coloque nesta opção outros domínios que o sr. quer que seu sistema aceite)

Confirme. Para uma configuração básica do Sendmail, só os primeiros itens são necessário, com isso seu sistema já estará trabalhando, faltando apenas descomentar o pop no inetd e startar o inet e o sendmail.

A seguir, instruções das outras opções do Sendmail:

Opção ---> Roteamento especial (domínio)

Adicionar

```

Destino                :
Repetidor              :
                        [ ]Gerenciar subdomínio da mesma forma
Transporte             :
  (Em muitos sistemas, é útil habilitar para informar
  ao sendmail qual a rota de envio das mensagens)

```

Opção --->Roteamento complexo (usuário)

Adicionar

```

                        [ ] esta regra está ativa
Para: Original         :
PPara: Novo            :
Reenviar para servidor(opc) :
Transporte             : smtp
Comentário             :

```

(Serve para apontar um email de usuário@dominio para <[outrosusário@outrodomínio](#)>)

Opção --->Regras de mascaramento

Adicionar

```

                        [ ] esta regra está ativa
De: Original           :
De: Novo               :
Comentário             :

```

(Você pode definir regras de transformação simples que serão aplicadas a todos os emails enviados pelo sendmail. No geral, você especifica um De: e como este De: deve ser convertido.)

Opção --->Domínio Virtual de Email

Adicionar

```

Domínio Virtual        :
Destino de retorno     :
Alocar UID de         :
Limitar a caixa do usuário para (kb):
                        [ ] Match User full name
Filter program + args (opc):
Arquivos de Apelelidos:

```

Apelidos opcionais

(Domínios virtuais de email são um jeito de se gerenciar listas independentes de usuários no mesmo servidor. Cada domínio virtual tem seu próprio arquivo de senhas, seu próprio diretório de email e seu próprio arquivo de apelidos. Para cada domínio virtual de email, o Configurador Linux irá definir:

```

* /etc/vmail/passwd.domínio_virtual
* /etc/vmail/shadow.domínio_virtual
* /etc/vmail/aliases.domínio_virtual

```

```
* /var/spool/vmail/domínio_virtual/  
* /vhome/domínio_virtual/
```

onde domínio_virtual é um domínio, como foo.com.br por exemplo.)

Opção --->Apelidos Para usuário

Adicionar

(Nesta opção definimos apelidos para os usuários ex: Usuário - <Teste@conectiva> e queremos que o mesmo tenha um outro email: <teste2@conectiva>. Usamos o apelido para acrescentar o teste2, e o usuário receberá as mensagens enviadas para teste2. Pode ser usada para pequenas listas de mail.)

E por fim, peça a opção gerar o arquivo CF. Após esta criação, saia do configurador linux e edite o inetd.conf para habilitar as funções de correio:

```
[root@localhost]# cd /etc  
[root@localhost]# mcedit inetd.conf
```

Descomente a linha:

```
pop-3    stream  tcp      nowait  root    /usr/sbin/tcpd  ipop3d
```

Salve o arquivo e saia, reinicie o inetd:

```
[root@localhost]# cds  
[root@localhost]# ./inet restart
```

E inicie o sendmail

```
[root@localhost]# ./sendmail start
```

Configuração Filtros Anti-SPAM

Nas Configurações anti-spam, veja as opções:

- Remetentes rejeitados
Coloque aqui o mail que deseja-se restringir: Origem do mail : <nome@dominio>
Mensagem de erro: Seu e-mail foi rejeitado .
- Repetir para 'por ip'
Aqui você informa uma lista de números IP (máquinas ou redes) para quem seu servidor poderá repetir os emails.
- Repetir para por nome
Aqui você informa uma lista de nomes de máquina e domínios para quem seu servidor poderá repetir os emails.
- Repetir para máquinas
Aqui você informa uma lista de servidores de email os quais usam o seu servidor como roteador.

Para configurar o Sendmail pelo linuxconf execute os seguintes procedimentos:

Abra o linuxconf

```
[root@localhost]# linuxconf
```

Para adicionar o módulo do configurador do Sendmail
Arquivos de controle e sistema->Configurar os módulos do Configurador Linux

Escolha a opção:

mailconf [X] configuração do servidor de mail (Sendmail)

Peça pela opção aceitar e fechar.

Em:

Ambiente de Rede-> Sendmail - sistema de envio de emails

Nas opções de básico, entre na opção:

Informações básicas

Veja as opções: (Cada linha, está comentada de suas funções)

```
#Apresentar seu sistema como      : domínio
#                                 [X]Aceitar email para domínio
#Servidor de email                 :
#Roteador de email                 :
#Protocolo do roteador de email   : smtp
#-----
(Mesmo que o email venha de máquinas diferentes de
sua empresa, você pode querer esconder esse fato
e apresentar os emails como se eles tivessem
vindo de apenas uma máquina ou domínio.
Se você está configurando o servidor principal de uma
empresa, você deve selecionar aceitar email para dominio.
No Servidor de email, coloque a máquina+domino que será
o servidor de email, e em protocolo a mesma máquina. Se
sua configuração for simples deixe em branco)

#-----funcionalidades-----
#                                 [ ] confirmar nome completo
#                                 do usuário
#                                 [X] Ativar controle de envio
#                                 (spammers)
#                                 [ ] usar RealTime Blackhole List (RBL)
#                                 [ ] Habilitar o comando VERIFY SMTP
#                                 [ ] Habilitar o comando EXPN SMTP
#
#-----entrega-----
#
#Tamanho máximo das mensagens:   ( )sem limite _____
#                                 [X] Não tentar enviar
#                                 imediatamente
#Processar consulta a cada(min): ( ) manual 1
#                                 [ ] Usar o shell especial smrsh
#Máx de destinatários por msg.   (o) Padrões _____

(Habilite a opção de Ativar controle de envio,
evitando assim que usem o servidor smtp para
spam. No tamanho das mensagens coloque o valor
máximo que as mensagens irão ter. na próxima
opção evita que o sendmail envie imediatamente
as mensagens, e na opção seguinte qual será o
```

```

tempo de intervalo de envio.)

#-----Funcionalidades por DNS-----
#           [ ] Esperar pelo DNS
#           [ ] Não usar DNS

(O Sendmail faz um uso pesado do DNS. Máquinas
sem conexão direta com a Internet (mesmo atrás de
um firewall) podem querer desativar o uso do DNS.
Por outro lado, máquinas com uma conectividade normal
do DNS devem forçar o uso do DNS)

#-----Diversos-----
#           [X] Não usar batch para email UUCP
#Tamanho máx para mensagens UUCP: 20000
#Entrega Local para usuários      : root
#Não mascara origem de:          : root
#Usuários Autorizados             : root daemon uucp
#Roteamento especial db.         : [ ] Ativo
#Roteamento especial formato db.: hash
#Agente de entrega local          :
#           [ ] Suporte a Cliente Bogus(HELO)

(Quando usa-se UUCP repetidamente, as mensagens são
normalmente requisitadas e entregues em intervalos regulares.
Marque para processá-las imediatamente, recomendado para
tráfego pouco intenso)
Entrega para usuários locais: Coloque o nome dos usuários para
quem quer ignorar a definição de Servidor de email. As mensagens
sempre serão guardadas localmente para estes usuários.
Essa funcionalidade é normalmente usada para pseudo-usuários
administrativos (root por exemplo). A opção não mascara usa-se
para saber qual o usuário e de qual máquina ele mandou. O
Agente de entrega refere-se a utilitários de entrega, ex:
Procmail. use a opção deixar o linuxconf localizar. Deixe
o resto em branco)

#-----Apelidos do domínio-----
# Apelidos para o seu sistema:

( Coloque nesta opção outros domínios que o sr.
quer que seu sistema aceite)

Confirme. Para uma configuração básica do Sendmail, só os
primeiros itens são necessário, com isso seu sistema já
estará trabalhando, faltando apenas descomentar o pop
no inetd e startar o inet e o sendmail.

A seguir, instruções das outras opções do Sendmail:

Opção ---> Roteamento especial (domínio)
-----> Adicionar

#-----
#Destino          :
#Repetidor        :
#           [ ] Gerenciar subdomínio da mesma forma
#Transporte       :
(Em muitos sistemas, é útil habilitar para informar

```

```

    ao sendmail qual a rota de envio das mensagens)
#-----

Opção --->Roteamento complexo (usuário)
    -----> Adicionar
#-----
#
#           [ ] esta regra está ativa
#Para: Original      :
#Para: Novo          :
#Reenviar para servidor(opc) :
#Transporte         : smtp
#Comentário         :

    (Serve para apontar um email de usuário@dominio
    para outrosusário@outrodomínio)

Opção --->Regras de mascaramento
    -----> Adicionar
#-----
#
#           [ ] esta regra está ativa
#De: Original        :
#De: Novo            :
#Comentário         :
#-----

    (Você pode definir regras de transformação simples que serão
    aplicadas a todos os emails enviados pelo sendmail. No geral,
    você especifica um De: e como este De: deve ser convertido.)

Opção --->Domínio Virtual de Email
    -----> Adicionar
#-----
#Domínio Virtual (fdqn)      :
#-----Informações básicas-----
#Destino de retorno (opc)   :
#Alocar UID de              :
#Limitar a caixa do usuário para (k): (o) Sem limite _____
#-----Funcionalidades-----
#Número máximo de usuários  : (o) Sem limite _____
#           [ ] Iguais ao nome completo
#Filtro programa + arg (opc) :
#Travar domínio            [ ] Mails que chegam são rejeitados
#           [ ] Usuários não podem resgatar suas mensagens
#-----Arquivos de apelidos extra-----
#Caminho do arquivo (absoluto) :
#-----Apelidos do domínio-----
#
#
    (Domínios virtuais de email são um jeito de se gerenciar
    listas independentes de usuários no mesmo servidor. Cada
    domínio virtual tem seu próprio arquivo de senhas, seu
    próprio diretório de email e seu próprio arquivo de apelidos.
    Para cada domínio virtual de email, o Configurador Linux irá
    definir:

    * /etc/vmail/passwd.domínio_virtual
    * /etc/vmail/shadow.domínio_virtual
    * /etc/vmail/aliases.domínio_virtual
    * /var/spool/vmail/domínio_virtual/

```

```
* /vhome/domínio_virtual/

onde domínio_virtual é um domínio, como foo.com.br por exemplo.)

Opção --->Apelidos Para usuário
-----> Adicionar
#-----
(Nesta opção definimos apelidos para os usuários
ex: Usuário - Teste@conectiva e queremos que o
mesmo tenha um outro email: teste2@conectiva.
Usamos o apelido para acrescentar o teste2, e
o usuário receberá as mensagens enviadas para
teste2. Pode ser usada para pequenas listas de
mail.)
```

E por fim, peça a opção gerar o arquivo CF. Após esta criação, saia do configurador linux e edite o inetd.conf para habilitar as funções de correio:

```
[root@localhost]# cd /etc
[root@localhost]# mcedit inetd.conf
```

Descomente a linha:

```
pop-3 stream tcp nowait root /usr/sbin/tcpd ipop3d
```

Salve o arquivo e saia, reinicie o inetd:

```
[root@localhost]# cds
[root@localhost]# ./inet restart
```

E inicie o sendmail

```
[root@localhost]# ./sendmail start
```

Alguns links

<ftp://ftp.mozilla.org/pub/mozilla.org/mozilla/nightly/>

Donizetti Teixeira de Souza

Sup. Técnico de Redação / Analista Systems

<http://www.estadao.com.br/ext/ae/>

Av. Prof. Celestino Bourroul, 68

Bairro do Limão São Paulo SP Brasil

Tels: (55) (11) 3856 2604/ 3856 3689

Fax: (55) (11) 3856 2222

Donizetti.teixeira@gmail.com

Agência Estado - Captação de Dados